



Ano 97.—N.º 32 348—Preço 1550

O JORNAL MAIS ANTIGO E DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA ILHA DA MADEIRA

Segunda-feira, 10 de Setembro 1973

Diário de Notícias

INDEPENDENTE



HENRIQUE DE CARVALHO, 9. — O Governador-Geral de Angola, que amanhã regressa a Luanda, terminada a sua visita de quatro dias ao distrito da Madeira, desloca-se, hoje, ao Concelho da Maia, tendo também inaugurado a nova aldeia de Gue. O enq. Santos e Castro, que foi apoteoticamente aclamado no Concelho da Maia, ouviu uma canção quicosa, que aconchegou os terroristas a regressarem à Zâmbia, para lá procurarem vida melhor, pois «Angola já está ganha aos terroristas». — (L.L.).

Director: ALBERTO DE ARAÚJO. — Preprimada da Empresa do «Diário de Notícias», Lda. — Administração, Redacção e Oficinas: Rua da Alfândega, 5 — Telegrafos «Notícias» — C. P. 421 — T. 261 — 20031 e 20032 — Funchal

HOSPITAL DISTRITAL DO FUNCHAL — Uma obra grandiosa e modelar que o Chefe do Estado inaugurou ontem

O nosso Distrito passa agora a dispor de um dos melhores e mais bem equipados hospitais portugueses, ao nível, também, dos melhores estrangeiros, como ontem, publicamente foi salientado, por membros do Governo.

O novo Hospital, ontem oficialmente inaugurado com a presença do venerando Chefe do Estado, era uma das mais belas e prementes aspirações do Povo Madeirense. A sua construção foi morosa, cheia de escolhos até chegar-se à realidade, mas cedo as gentes da Madeira souberam acreditar na grandiosa obra, pois não a viam, apenas, no papel, mas surgindo, alta, palpável, dos alicerces, para erguer-se, no alto, bem alto, numa afirmação real de que o benefício aí vinha. Para todos, a favor de todos.

A obra cresceu, demoradamente, já o dissimula, mas com inegáveis benefícios inerentes ao espaço de tempo que levou a concretizá-la, pois foi possível, assim, acompanhar-se a evolução técnica verificada no equipamento médico-cirúrgico e, desse modo, dotar o Hospital Distrital do Funchal com os aparelhos mais sofisticados de possível aquisição, de momento, no mercado afecto.

Integrado no plano de

cobertura hospitalar do País, o Hospital Distrital agora inaugurado servirá uma população de cerca de um quarto de milhão de habitantes (da Madeira e do Porto Santo). Está implantado num terreno com a área aproximada de 30 mil metros quadrados, em zona urbana de fácil acesso, enquadrada por embriagantes arredores. Os dois edifícios erigidos constituem a pri-

meira fase de construção do novo estabelecimento hospitalar: o edifício principal, voltado a sul, e formado por 3 corpos distintos, ligados entre si, e, um outro, de menores dimen-

tes serviços: depósitos, arrecadações e vestiários com instalações sanitárias do pessoal de cozinha (1.º pavimento), a um lado do núcleo central e com continuidade no corpo sul, ao mesmo ni-

vel, situam-se as consultas externas de medicina, de cirurgia, de urologia, e respectivos serviços de apoio, e, no lado oposto, a cozinha e suas dependências complementares.

Ainda neste pavimento, e a norte, ficam localizadas as centrais de vapor, de ar condicionado e de incineração, a subestação de aquecimento de água, e o

tétrico (construído por duas unidades de 33 camas e 2 quartos de isolamento por unidade, no total de 70 camas) e respectivas instalações de apoio (8.º pavimento); 26 quartos particulares, dos quais 22 com instalações sanitárias privativas, e respectivas instalações de apoio (9.º pavimento); internamento de ortopedia-traumatologia (constituído por duas unidades de 33 camas e 2 quartos de isolamento cada, no total de 70 camas) e instalações anexas (10.º pavimento); internamento de medicina (constituído por quatro unidades de 33 camas e 2 quartos de isolamento cada uma, no total

(Continua na 3.ª página)



Durante a sessão solene, o senhor Presidente da República pronunciou eloquente improviso, no qual se referiu aos empreendimentos que veio inaugurar nesta ilha

meira fase de construção do novo estabelecimento hospitalar: o edifício principal, voltado a sul, e formado por 3 corpos distintos, ligados entre si, e, um outro, de menores dimen-

tes serviços: depósitos, arrecadações e vestiários com instalações sanitárias do pessoal de cozinha (1.º pavimento), a um lado do núcleo central e com continuidade no corpo sul, ao mesmo ni-

vel, situam-se as consultas externas de medicina, de cirurgia, de urologia, e respectivos serviços de apoio, e, no lado oposto, a cozinha e suas dependências complementares.

quadro geral de distribuição da energia (2.º pavimento); além da entrada principal do hospital, situam-se os serviços administrativos, os serviços culturais, biblioteca e sala de conferências, o refeitório geral, os gabinetes do director clínico, do administrador, da enfermeira geral, e do economo e respectivos apoios, e a Capela (3.º pavimento); constitui o «andar técnico», nele se encontrando situações, a desinfectação de camas, as arrecadações gerais, e também, devidamente isolada, a unidade de cuidados intensivos, com 10 camas e a de rim artificial (4.º pavimento); internamentos de otorrinolaringologia, de oftalmologia e de especialidades (constituídos por duas unidades de 33 camas e 2 quartos de isolamento cada uma, no total de 70 camas) e instalações anexas (5.º pavimento); internamento de cirurgia (constituído por quatro unidades de 33 camas cada uma e 2 quartos de isolamento por unidade, no total de 140 camas) e instalações de apoio (6.º e 7.º pavimentos); internamento de obs-



Descerramento da lápide comemorativa da inauguração oficial do novo Hospital

O CHEFE DO ESTADO ASSISTIU A UMA MISSA CONCELEBRADA NO CLAUSTRO DO PALÁCIO DE SÃO LOURENÇO E VISITOU A ALDEIA DO PADRE AMÉRICO

O senhor Presidente da República, Almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz, e sua esposa senhora D. Gertrudes Thomaz, assistiram ontem, às 11 horas, a uma missa que teve lugar no claustro do Palácio de São Lourenço.

Tomaram parte, também, no acto litúrgico os sr. ministros das Obras Públicas e Comunicações e das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, e secretários de Estado da Informação e Turismo, das Obras Públicas e das

Comunicações e Transportes, bem como os demais membros da comitiva do Chefe do Estado, autoridades superiores do Distrito e grande número de fiéis que encheram literalmente o vasto pátio.

A Santa Missa foi concelebrada pelos Rev.ºs. cónegos dr. Maurício de Gouveia, Pe. António Urbano e Pe. António Joaquim Martins, e acompanhada por missa, sacra e cânticos religiosos a cargo da Banda Paroquial de São Lourenço (Camacha) e Grupo Co-

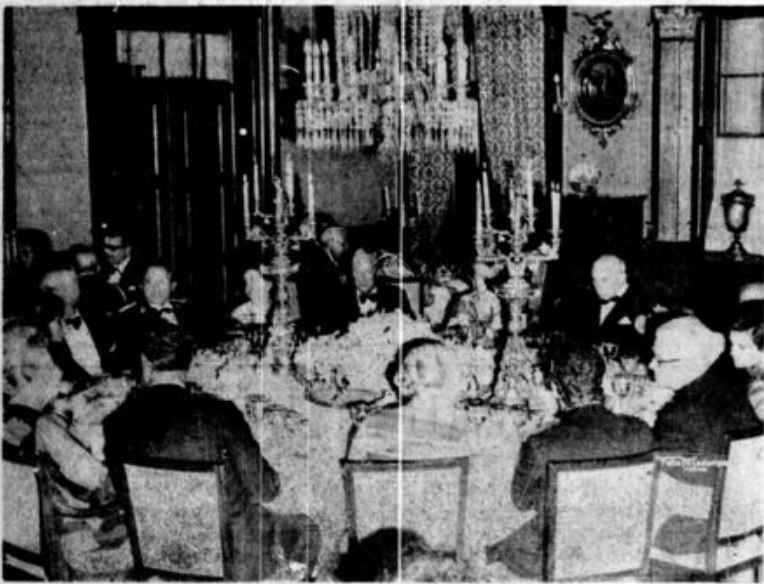
ral Mistio da mesma localidade, dirigidos pelo sr. José da Costa Miranda.

O acto atingiu grande esplendor litúrgico, tendo, ao Evangelho, o Rev.º cónego dr. Maurício de Gouveia pronunciado uma significativa homilia, dissertando sobre a dignidade da pessoa humana, acentuando e propiciando a criação de uma actividade orientada no sentido do seu desenvolvimento integral.

Terminada a Santa Missa, o venerando Chefe do Estado,



O Chefe do Estado e esposa participando na missa celebrada no claustro do Palácio de São Lourenço



Um aspecto do jantar no Palácio de S. Lourenço

NO PALÁCIO DE S. LOURENÇO

JANTAR OFERECIDO pelo Chefe do Estado e sua esposa

O Senhor Presidente da República e sua esposa, senhora D. Gertrudes Ribeiro da Costa Rodrigues Thomaz, ofereceram, ontem à noite, no Palácio de S. Lourenço, um jantar a que assistiram os membros do Governo e as personalidades que os acompanharam nesta sua viagem, as autoridades superiores do Distrito, civis e militares, o vigário capitular da Diocese e numerosas individualidades ligadas aos dois grandes empreendimentos que o Chefe do Estado veio inaugurar à Madeira.

No ambiente digno e austero do Palácio dos Governadores, em que a beleza das salas e decorações se juntam tradições seculares de fidalga hospitalidade, o Chefe do Es-

tado e sua ilustre esposa proporcionaram aos seus convidados uma noite verdadeiramente inesquecível pelo alto nível social de que se revestiu. Cinco membros do Governo tiveram uma noite de contacto directo e agradável convívio com os representantes da vida oficial madeirense, o chefe do Estado e sua esposa dispensaram aos seus convidados as mais penhorantes amabilidades, tendo tido para cada um deles uma expressão ou uma palavra de afectuosa simpatia, o que a todos cativou e desvaneceu.

O brinde do Governador do Funchal

No fim do jantar, primorosamente servido e organizado,

o sr. coronel António Braamcamp Sobral, governador do Distrito, levantou-se para saudar o sr. Presidente da República, que mais uma vez honrava as gentes deste distrito com a sua presença em dois actos inaugurais da maior importância da vida deste distrito. Saudava o Chefe do Estado por grata deferência do sr. Ministro das Obras Públicas, promotor da magnífica jornada destes dois dias, que quis delegar essa grande honra no Governador do Funchal — honra que lhe cabia também, por ventura, em virtude de ser há mais tempo habitante deste palácio. Não é tarefa fácil — disse — brindar o Chefe do Estado, mas usava duma fór-

(Continua na 12.ª página)



Na Aldeia do Padre Américo, o seu director Rev. Pe. Raul de Jesus, pronuncia palavras de saudação ao senhor Presidente da República

acompanhado de sua esposa, dirigiu-se para a Quinta Vale Paraiso, na Camacha, onde visitou a Aldeia do Padre Américo.

Acompanharam Sua Excelência a Presidente da República, o sr. ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, e esposa, e chefe do seu Gabinete, sr. dr. Alberto Vieira de Assunção, e ainda os sr. Governador do Distrito Autónomo (Governador Militar da Madeira), presidente da Junta Geral do Distrito, chefe da Casa Militar e ajudante de campo do Presidente da República, governador substituto, deputados da Nação, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do Funchal, director delegado da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, comandante da Polícia de Segurança Pública do Funchal, inspector delegado da Direcção-Geral de Segurança e outras entidades.

Aguardavam o mais alto magistrado da Nação a sr. dr. D. Riquelme Ribeiro, director-geral da Assistência, eng.º Artur Vaz Tomé e dr.

(Continua na 11.ª página)



TEATRO MUNICIPAL

Interline da Madeira

TELEF. 20416

AS 14 HORAS:

CORRIDA SELVAGEM

E

PÃO AMOR E...

SCOPE COLORIDOS (M. 18 anos)

AS 18.00 HORAS:

O BELO ANTÔNIO

Com Marcello Mouton e Glândia Cardinal

AS

21.30 HORAS

ESTREIA

VARIEDADES

Entre o palco, os bastidores e a sua vida privada!

ELA LUTOU PELA SUA CONSAGRAÇÃO ARTÍSTICA!

Realização de

JEAN ANTONIO BARDEN.

ESATMANCOLOR GRUPO D

Maiores de 18 anos.

1296



SARA MONTIEL

VARIEDADES

CINE-PARQUE

Interline da Madeira

TELEF. 20416

AS 18.01 HORAS:

CORRIDA SELVAGEM

«THE HARD RIDER»

COLORIDO GRUPO D M. 18 ANOS

COM

ROBERT FULLER SHERRY BAIN

TONY RUSSEL

AS 21.00 HORAS:

CORRIDA SELVAGEM

E

SARTANA, O VINGADOR

CINEMASCOPE COLORIDOS

GRUPO D M. 18 ANOS

CINEMA DE MACHICO

AS 21.00 HORAS

OS LONGOS DIAS DE JUNHO

E

A noite escaldante do inspector Joss

CINEMASCOPE TECHNICOLOR

1299

O primeiro cigarro com ponta não aderente

DOM CARLOS

Super Virginia



Dom Carlos é o primeiro cigarro com ponta não aderente. Com o seu tabaco Super Virginia e sendo o único cigarro a utilizar a nova ponta de seda não aderente.

Dom Carlos proporciona-lhe uma nova e agradável sensação no prazer de fumar. Feito para os que exigem só o melhor.

O Primeiro cigarro com ponta de seda.

AGENTES:

S O S O U S A S — RUA DA CARREIRA, 196 — Telefone 20107

BOLETIM DIÁRIO

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1973

televisão

Centro Regional da Madeira

PROGRAMA PARA HOJE

19.30—Abertura;
19.32—Imagem do Campeonato da Europa de Atletismo;
21.05—A família Partridge;
21.30—Telejornal;
22.00—Folhetim «A vida dos outros»;
22.30—Gravata de seda — Knock, um programa com Nana Nourkouri;
23.50—Domingo desportivo;
00.05—Fecho.

observação meteorológica

TEMPERATURAS DE ONTEM

MAX. MIN. PREC.

Funchal 23.7 17.7 0.0

Areeiro 13.2 8.7 0.0

Porto Santo 25.0 19.2 3.4

Em igual dia do ano passado,

no Funchal: 27.0 (máx.) e 19.6 (mín.).

Evolução do tempo no Funchal:

Céu geralmente pouco nublado,

com 11 horas de sol descoberto;

vento fraco a bonançoso de quadrante W; ligeira descida de temperatura.

Evolução do tempo no Areeiro:

Céu de limpo a muito nublado;

calma. Descida de temperatura.

TEMPO PARA HOJE

Céu pouco nublado; vento moderado de Noroeste, boa visibilidade, mar de pequena vaga.

PORTO DO FUNCHAL

HOJE

«ANGELINA LAURO»

Em viagem de La Guayra para Lisboa, é esperado à noite o navio «Angelina Lauro».

«ANGRA DO HERÓISMO»

Procedente dos Açores e destinado a Lisboa, é aguardado durante a tarde, o navio português «Angra do Heróismo».

«MADEIRENSE» e «GORGULHO»

Cerca das 13 horas, são esperados de Lisboa os navios portugueses «Madeirense» e «Gorgulho».

ESPECTÁCULOS

CINE-PARQUE

As 18.01 horas: «Corrida selvagem» (18 anos); As 21: «Corrida selvagem» e «Sartana, o vingador» (18 anos).

TEATRO MUNICIPAL

As 14 horas: «Corrida selvagem» e «Pão amor e...» (para 18 anos); As 18: «O belo Antônio»; As 21.30: «Variedades» — Sara Montiel. (18 anos).

CINE-JARDIM

As 18.01 horas: «Deixem-me viver» (14 anos); As 21: «Chamavam-lhe rei» e «Deixem-me viver» (18 anos).

JOÃO JARDIM

As 13.45 horas: «Que canta Espanha?» e «Chamavam-lhe rei» (18 anos); As 17.30: «Que canta Espanha?» e «Deixem-me viver» (14 anos); As 21: «Vamos dançar o Charleston» e «Que canta Espanha?» (18 anos).

farmácias de serviço

HOJE

«INGLÊSA» — Rua da Carreira, 23-25 — Telefone 20158.

«MORNA» — Rua Dr. Fernando Ornelas, Telefone 22000, das 19 às 22 horas.

RADIO

emissor regional da emissora nacional

10.00—Abertura da emissão; sinal horário; Hino Nacional; Encontro com a manhã, que inclui um noticiário às 11.

11.30—Música ligeira variada

12.00—Sinal horário; música portuguesa

12.15—Filatelia

12.25—Coluna musical

13.00—Diário Sonoro

13.30—O 12º episódio do folhetim «Os três mosqueteiros»

14.00—Interrupção da emissão

19.00—Reabertura; sinal horário;

19.20—Música portuguesa

20.20—Música, música

20.30—Diário Sonoro

21.00—O 18º episódio do folhetim «Os três mosqueteiros»

21.20—Música portuguesa

22.25—As grandes figuras do Mundo Português

22.45—Rápidas

23.00—Entrada da Noite

23.50—Últimas notícias

24.00—Encerramento da emissão

marés

Preia-mares Baixa-mares

Hoje 12.20 18.33

Amanhã 0.40/12.52 6.39/19.04

navios esperados

Conforme informação das agências de viagens

SETEMBRO

10—Angra do Heroísmo-Açores-Lisboa

10—A. Laura — Venezuela-Lisboa

10—Lúrio — Aveiro

10—Madeirense — Lisboa

10—Gorgulho — Lisboa

10—Madeirense — Casablanca

12—Madeirense — Porto Santo

12—Europa — Lisboa

12—Lúrio — Lisboa

14—Madeirense — Lisboa

14—Gorgulho — Lisboa

14—Angra do Heroísmo-Açores-Lisboa

15—Funchal — Tenerife-São Miguel

16—Reina del Mar — Las Palmas

16—Angra do Heroísmo — Açores

17—Madeirense — Londres-Casablanca

17—Madeirense — Aveiro

17—Punchalense — Lisboa

17—P. S. Lourenço — Lisboa

17—Reina del Mar — Southampton

18—Angra — Lisboa-Africa

18—Madeirense — Lisboa-Casablanca

18—Madeirense — Lisboa

18—Funchal — Tenerife-São Miguel

18—Reina del Mar — Las Palmas

18—Madeirense — Londres-Casablanca

18—Madeirense — Aveiro

18—Madeirense — Lisboa

18—Gorgulho — Lisboa

18—Madeirense — Casablanca

18—Madeirense — Lisboa

18—Madeirense — Casablanca

18—Madeirense — Lisboa

18—Madeirense — Casablanca

18—Madeirense — Lisboa

18—Madeirense — Casablanca

18—Madeirense — Lisboa

18—Madeirense — Casablanca

18—Madeirense — Lisboa

18—Madeirense — Casablanca

18—Madeirense — Lisboa

COMUNICADO

A Superintendência Nacional da Marinha Mercante receberá, até 20-9-1973, cartas de empresas de navegação de grande porte e empresas com experiência internacional no ramo de actividades de reparação naval, que tenham comprovadamente, em operação, diques de reparação com capacidade de docagem superior a 200 000 TDW, interessadas em participar do

CENTRO DE REPARAÇÃO NAVAL

Em fase de formação no Brasil. O Centro de Reparação Naval, acima aludido, deverá ter capacidade para realizar reparos em embarcações até 400 000 TDW.

As empresas seleccionadas terão participação no Capital Social, e serão corresponsáveis na elaboração do projecto, e na implantação e operação do Centro de Reparação Naval

As cartas deverão ser encaminhadas ao endereço abaixo:

SUPERINTENDENCIA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE
AT. CHEFE DO GABINETE
AV. RIO BRANCO — 115-14.º andar
RIO DE JANEIRO — GUANABARA — BRASIL

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



10-9-1973

«Diário de Notícias»

3

Presença na Madeira do Chefe do Estado

INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL DISTRITAL

(Continuação da 1.ª página)

de 140 camas) e respectivas instalações de apoio (11.ª e 12.ª pavimentos), ocupando só parte da área do corpo central, nele se situam o gabinete de reuniões e instalações anexas (13.ª pavimento), com uma área idêntica à do 13.ª pavimento, nele estão situados o solário, casa de motores dos ascensores e o reservatório de água (14.ª pavimento).

Os dois corpos laterais (a norte e a sul do corpo central) têm respectivamente, 3 e 2 pavimentos. No corpo norte situam-se:

1.º pavimento: Serviço de anatomia patológica, com gabinetes de direcção, secretária, histopatologia, museu, sala de autópsia e duas capelas mortuárias. Situam-se ainda, neste pavimento, o posto de transformação, as centrais de emergência e de gases e arrefecções.

2.º pavimento: Serviço de urgência (banco), com salas de tratamento, de pequena cirurgia e ortopedia, gabinetes de médicos e enfermeiras, esterilização e respectivas instalações de apoio, serviço de sangue com dependência, destinadas à colheita e a transfusões, gabinetes de médicos e enfermeiras, secretarias e outros serviços de apoio.

3.º pavimento: Bloco operatório, com 7 salas de operações, esterilização geral, instalações anexas para médicos e enfermeiras e de apoio.

No corpo sul estão localizados:

1.º pavimento: armazéns gerais, oficinas de apoio, garagem, etc.

2.º pavimento: Entrada principal da consulta externa e, no prolongamento da parte relativa a outras especialidades, situada no corpo central e a mesmo nível, consultas de pediatria, de ginecologia, de oftalmologia e de otorrino, serviços de radiologia e de isótopos radioactivos, laboratórios e farmácia.

As enfermarias são equipadas com 3 ou 6 camas, existindo quartos de isolamento. Destacam-se pelo seu sistema funcional, os postos de enfermarias, as salas de tratamentos, gabinetes para médicos e enfermeiras, salas de estar, copas e pequenos refeitórios para doentes, rouparias, instalações sanitárias e outras dependências de apoio.

As comunicações horizontais estão asseguradas por amplos corredores e, entre os corpos

que constituem o edifício principal, por largas galerias, recebendo luz natural. O edifício dispõe de ascensores para pessoas, montacabras e macas e menta-carros de distribuição de comidas e de roupas, além de amplas escadarias.

Chegada do Chefe do Estado

O Chefe do Estado, que chegou cerca das 16 horas aos parques circundantes do Hospital, na companhia do Governador da Madeira, foi recebido, vibrantemente, pelas alas compactas de povo que ali o aguardava, ao que o Senhor Almirante Américo Thomaz correspondia com a sua proverbial gentileza e carinho.

No vestíbulo principal do Hospital (onde se vê sugestivo painel de azulejos em relevo, da autoria da escultora Maria Manuela Madureira) e no exterior desta, já se encontravam os membros da comitiva presidencial, os ministros das Obras Públicas e Comunicações, das Corporações e Previdência Social e de Saúde e Assistência, e o coronel António Bramcamp Sobral, Governador do Distrito do Funchal.

Em lugar de relevo via-se o

Estado de entrada no vestíbulo principal do edifício, onde foi apresentado aos médicos nomeados para servir no Hospital Distrital, seguindo depois para o gabinete do administrador, onde lhe foi entregue uma «plaquette» sobre a grandiosa obra — livro profusamente ilustrado, a cores.

Sessão solene

Na sala de conferências (e biblioteca), decorada com uma tapeçaria sob cartão do pintor Manuel Lapa, teve lugar uma sessão solene, durante a qual o acto inaugural Presidiu a mesma o Senhor Almirante Américo Thomaz, ladeado, à direita, pelos srs. eng. Rui da Silva Sanchez, ministro das Obras Públicas, e eng. José Adolfo Pinto Eliseu, secretário de Estado das Obras Públicas, e, à esquerda, pelos srs. dr. Baltazar Rebello de Sousa, ministro das Corporações e Previdência Social e de Saúde e Assistência, e coronel António Bramcamp Sobral, Governador do Distrito do Funchal.

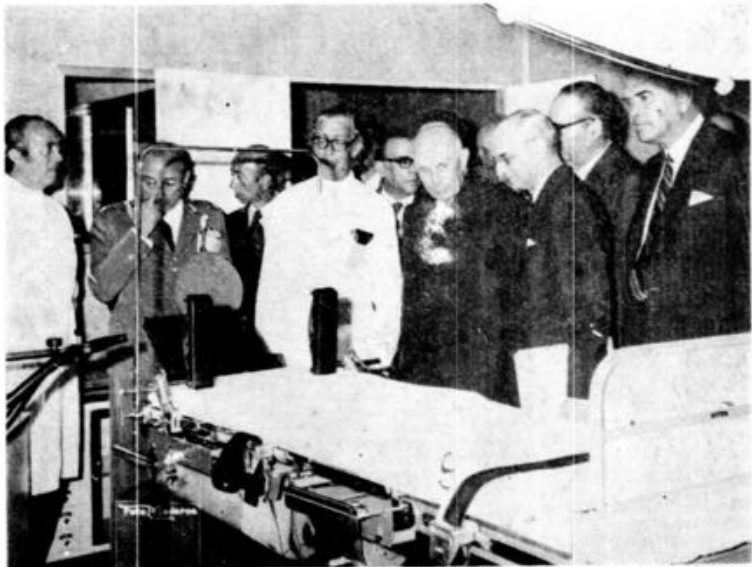
Em lugar de relevo via-se o

reno e cetera do Ministério das Obras Públicas na busca a todo o transe e de há muito continuada, do progresso do País — naturalmente se me faculto o privilégio de saudar publicamente Vossa Excelência, mais a emoção em fazê-lo se me acrescenta. E, no momento que decorre, as circunstâncias do lugar, avolumam-na mais, e mais, e creio poder pensar que bem compreensivelmente para todos.

Mais uma vez Vossa Excelência, Senhor Presidente da República fez questão — para estimular e incitar o nosso no trilhar da senda que sem desfalecimento haveremos de prosseguir — de presidir à inauguração do novo empreendimento levado a cabo pelo Ministério das Obras Públicas, conferindo ao acto, com o prestígio da elevada função que exerce o seu nome ilustre, a solenidade que é imposta pela honra da presença do Chefe do Estado.

«A Nação inteira está aqui presente»

E se, conforme a voz autorizada de Sua Excelência o Presidente do Conselho, onde está o Presidente da República — o povo português, com toda a prontidão poderá afirmar-se que é a Nação inteira



O Senhor Almirante Américo Thomaz apreciando um sector modelar e modernamente equipado

que aqui está presente. A Nação que tão devotadamente o respeita e venera, e a qual Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, se tem ilimitadamente devotado, sem pensar sequer em moderação de

sacrifícios para com ela, percorrendo-a de pés a pés, em peregrinar constante, levando a todos os portugueses, desde os lugares mais recônditos de Açores e de Alentejo, a mensagem de Portugalidade de que

é portador soberano. A essa doação de Vossa Excelência, em entrega total para com a Pátria, tem o Ministério das Obras Públicas procurado corresponder, em incansável espírito de bem servir, com o melhor do seu saber e com a maior preocupação de acerto na actuação, entregando-se ao esforço enorme e a cada passo acrescido que em todos os sectores da vida nacional lhe está a ser exigido, sem olhar-se, quantas vezes, às dificuldades e conhecidas limitações com que se debate.

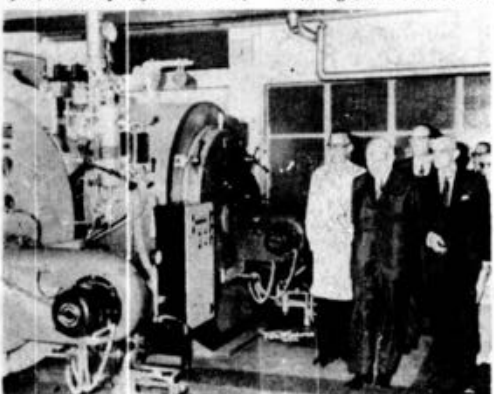
Mas a presença de Vossa Excelência nestes momentos, Senhor Presidente, de todas essas agruras amplamente nos compensa, pois nela cremos reconhecer, aliando-se ao estímulo de todos os dias e de todas as horas, o reconhecimento do porfizar em trabalhos e conselhos de funcionários e técnicos do Ministério.

E com esta sentida saudação se associa o Secretário de Estado das Obras Públicas as homenagens que justamente têm sido prestadas a Vossa Excelência desde a sua chegada à Madeira.

Bem haja Senhor Presidente.

SENHORES MINISTROS
SENHORES SECRETÁRIOS
DE ESTADO
MINHAS SENHORAS E
MEUS SENHORES

Quando, há bem pouco mais
(Continua na 4.ª página)



Outro pormenor da visita às complexas instalações do Hospital Distrital do Funchal.

dência Social e da Saúde e Assistência, e secretários de Estado das Obras Públicas e da Informação e Turismo, bem como as mais altas individualidades madeirenses e dirigentes e técnicos da D. G. das Construções Hospitalares, membros da Comissão Instaladora e Administradora do novo Hospital, médicos e enfermeiros do respectivo quadro.

O Senhor Presidente da República, após ter sido cumprimentado pelas entidades que o aguardavam junto à entrada do Hospital, desceram uma lãide (coberta com a Bandeira Nacional) onde se lia a seguinte inscrição:

«Este Hospital foi inaugurado a 9-IX-1973 por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, sendo ministro das Obras Públicas o Engenheiro Rui Sanchez e ministro da Saúde e Assistência o Doutor Baltazar Rebello de Sousa».

O acto foi abençoado com prolongada salva de palmas. Seguidamente, o Chefe do

Rev. Cônego Dr. Agostinho Gonçalves Gomes, Vigário Capital da nossa Diocese.

No vasto auditório, além das senhoras de Américo Thomaz e Bramcamp Sobral, viam-se as figuras mais representativas da vida madeirense, nomeadamente, o Governador Militar, deputados da Nação, presidentes da Comissão Distrital da Acção Nacional Popular, presidentes da Junta Geral e da Câmara Municipal, comandante da Defesa Marítima, representantes da classe médica e outros convidados.

O brilhante discurso do eng. Pinto Eliseu

O sr. eng. José Adolfo Pinto Eliseu, que abriu a sessão em nome do Chefe do Estado, foi o primeiro orador da tarde.

Absolutamente identificado com os problemas da Madeira e anseios do seu povo, o dinâmico secretário de Estado das Obras Públicas pronunciou as seguintes palavras:

Senhor Presidente da República:

Quanto mais amadurecido, num caminhar de trabalhos sem quartel — o caminhar se-

Só nós servimos Darwin com ligação imediata para Timor

DARWIN
TIMOR
SYDNEY
MELBOURNE
BRISBANE
PERTH



Entre os voos* diários da BOAC para Darwin com ligação directa para Timor, e ainda para as maiores cidades da Austrália, você pode escolher 6 vezes por semana, voar no 747.

O 747 da BOAC proporciona-lhe uma

experiência de voo inteiramente nova. Lugares maiores, mais espaço para as pernas, coxias largas, tectos altos: o conforto de se sentir à vontade.

E, por uma sobretaxa mínima, poderá apreciar filmes ou música.

*Em associação com a QANTAS

cuidamos bem de si
BOAC
British Airways

Consulte o seu Agente de Viagens ou a BEA, Av. da Liberdade, 23/27, Lisboa-2; ou a BOAC, R. Rodrigues Sampaio, 30-C, 5.º D.º - Lisboa-2

U117



A imagem diz bem da multidão que se concentrou nos arredores do novo Hospital, para assistir à chegada do Chefe do Estado

REPETIÇÃO

Repetition of Image



ORIGINAL COM DESFOCAGEM



LOURENÇO, SIMÕES & REIS, LDA.

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

SEDE EM LISBOA

RUA LUCIANO CORDEIRO, 49-1.º - TELS. 42137 E 52089

FILIAL DO FUNCHAL

RUA DO ORNELAS, 2 - TEL. 22626

FILIAL DE COIMBRA

RUA DA MANUTENÇÃO, 7 - TEL. 25310

**honra-se de ter executado todas as estruturas
em betão armado, toscos, reservatórios para
água em betão armado, acabamentos dos
edifícios do bloco operatório, consultas
externas, lavandaria e portarias**

DO

HOSPITAL DISTRITAL DO FUNCHAL



1303

UMA FIRMA ESPECIALIZADA E LARGAMENTE CONHECIDA NOS SECTORES:
CONSTRUÇÕES CIVIS - REPARAÇÕES DE PROPRIEDADES - CIMENTO ARMADO - PROJECTOS - DECORAÇÕES, ETC.

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

TINTA REPASSADA

Bleed Through



PÁGINA MANCHADA

6

«Diário de Notícias»

10-9-1973

PROPACIDLA



**Hospital
Distrital do Funchal**

AS GRANDES REALIZAÇÕES
EXIGEM
O PRESTÍGIO DA QUALIDADE



o melhor gás ao serviço da indústria

REPETIÇÃO

Repetition of Image



ORIGINAL COM DESFOCAGEM



10-9-1973

«Diário de Notícias»

7

O NOVO HOSPITAL DISTRITAL DO FUNCHAL foi totalmente revestido

a

kenitex não é uma tinta!

Kenitex

é um revestimento para edifícios



- ☐ decorativo
- ☐ impermeável
- ☐ termo-acústico
- ☐ aplicado à pistola

**GARANTIDO POR
15 ANOS**

fabricado em 42 países

Agentes em todo o país

Dr. António Augusto da Aguiar, 184-196,
Telhados - 223016 - 229247 - LISBOA

Agente exclusivo na Madeira:

ESTAB.^{OS} FERNANDO J. RAMOS

Rua da Conceição, 116 — Telef. 31141/3 — FUNCHAL

Bancadas e Armários metálicos normalizados

MARCA

CM

foram fornecidos e uti-
lizados em larga escala

no novo

HOSPITAL DISTRITAL DO FUNCHAL

Fabricado pela Fábrica
TIJOMEL - CAXARIAS

Agente exclusivo na Madeira:

ESTAB.^{OS} FERNANDO J. RAMOS

Rua da Conceição, 116 — Telef. 31141/3

FUNCHAL

REPETIÇÃO

Repetition of Image



ORIGINAL COM DESFOCAGEM



MONTOYA & AMORIM, LDA.

LISBOA

FARO

FUNCHAL



sempre presente nos grandes empreendimentos

projecto fornecimento e montagem

- NA -

AEROGARE DO FUNCHAL

*

- NO -

HOSPITAL DISTRITAL DO FUNCHAL

de

Câmaras frigoríficas
Grupo de preparação de águas quentes
Equipamento para os bares dos voos
domésticos e internacionais
Cozinha do restaurante
internacional



Lavandaria
Copas dos internamentos
Regeneração e distribuição
dos alimentos
Self-service do pessoal

PASTAS

ÚLTIMAS NOVIDADES

U114

Recebeu a **Papelaria Condessa**

CASA ALUGA-SE

Mobiliada ao sítio da Montanha, com 3 quartos de dormir, sala, cozinha, casa de banho, entrada para carro e quintal. Tratar Largo do Chafariz, 16-2. — Telef. 21393.

U109

APARTAMENTO ALUGA-SE

No Edifício Freitas, com 2 quartos de dormir, sala, cozinha e duas casas de banho. Tratar Largo do Chafariz, 16-2. Telefone 21393.

U110

elnapress®

A nova máquina de engomar

Rua dos Netos, 39.

U17

CASCOS

De 100 — 200 e 500 litros, em madeira de castanho, servidos de vinho. VENDEM-SE. Tratar na Sociedade Mercantil Insular, Lda. — Rua do Esmeraldo, 45 — Telef. 20251.

U104



CLUB GARAJAU

Encerrado HOJE à noite, por motivos de força maior. Reabre na próxima sexta-feira para continuação das melhores noites de Verão.

Divirta-se agora às sextas, na PISCINOTECA.

CLUB GARAJAU

U105

O Bispo de Tete

convidado de Paulo VI

LISBOA, 9. — O bispo de Tete, D. César Augusto Pereira da Silva, que se encontra na metrópole, segue brevemente para Roma, a convite do Papa. — L.

HOTEL DE LUXO NO FUNCHAL

PRECISA:

PORTEIRO DE NOITE
TELEFONISTA

EXIGE:

Bons conhecimentos de inglês e francês. Boa apresentação. Ordenado compatível. Resposta ao n.º U87

**Para escrita,
 pintura e trabalhos
 manuais
 Prefira Pelikan**



COSTA ARMATORI S. P. A.

GENOVA



Para VENEZUELA

«ENRICO C»

EM 21 DE OUTUBRO
 DIRECTO A LA GUAYRA

6 DIAS DE VIAGEM

Dispondo de bastantes lugares

Tratar com:

«AGENCIA FERRAZ»
 JOAQUIM M. FERRAZ SIMÕES

AVENIDA DE ZARCO, 2-A — Telefones: 21700 e 20652

8248

Faleceu em Madrid

o presidente dos Bom-
 beiros Voluntários
 Lisboenses

LISBOA, 9. — Vítima de doença súbita, faleceu em Madrid, o advogado dr. Manuel de Carvalho, de 64 anos, presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários Lisboenses e vice-presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. — (L.)

DRAMA NO MAR

DA ERICEIRA

Duas jovens afogadas

LISBOA, 9. — Dezenas de pessoas assistiram, impotentes, ontem à tarde, na praia de S. Julião, na Ericeira, ao drama de 4 raparigas que foram arrebatadas por uma onda alheira.

Duas delas, Helena Branca Gomes Camacho, de 11 anos, e Maria Isabel Alves Pereira, de 17 anos, depois de terem estado durante meia hora a esbracejar, pedindo socorro, acabaram por morrer.

As sobreviventes, as irmãs Ana Paula e Cristina Maria Gomes Parracho, de 15 e 13 anos, respectivamente, salvaram-se, pelos seus próprios meios. — (L.)



U23

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



10-9-1973

Diário de Notícias

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal

Previdência Social dos vendedores de jornais por conta própria

POR DESPACHO DE S. EXCELENCIA O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL DE 21 DE JULHO DE 1973, PASSAM A SER ABRANGIDOS NO AMBITO DESTA INSTITUIÇÃO A PARTIR DE 1 DE AGOSTO 1973:

OS VENDEDORES DE JORNAIS QUE TRABALHAM POR CONTA PRÓPRIA

CHAMA-SE POR ISSO A ATENÇÃO DE TODA AQUELA CLASSE DE TRABALHADORES INDEPENDENTES, PARA O ESQUEMA DE BENEFÍCIOS SOCIAIS E DEMAIS ELEMENTOS A SEGUIR ENUNCIADOS:

A PARTIR DE SETEMBRO

e sempre de 1 a 10 de cada mês

O beneficiário

Deve efectuar o pagamento da respectiva contribuição na sede desta Caixa

MONTANTE DAS CONTRIBUIÇÕES

O beneficiário

Contribuirá com a importância de 75\$00 mensais

- O pagamento deve ser acompanhado da guia devidamente preenchida.
- Para prova de pagamento o beneficiário deve conservar em seu poder um duplicado daquela guia.

PREENCHIMENTO DAS GUIAS

Indicar sempre

- o nome completo do beneficiário
- morada

LOGO QUE A CAIXA LHE DE CONHECIMENTO

Indicar também

- O número de beneficiário

OS BOLETINS DE INSCRIÇÃO E AS GUIAS DE PAGAMENTO ESTARÃO AO DISPOR DOS BENEFICIARIOS NA SEDE DESTA CAIXA.

BENEFÍCIOS

OS BENEFICIARIOS UMA VEZ INSCRITOS E DECORRIDOS OS NECESSARIOS PRAZOS DE GARANTIA TERÃO DIREITO A:

- Assistência médica e medicamentosa
- Subsídio na Doença
- Subsídio na Maternidade
- Pensão de Invalidez
- Também para o cônjuge e descendentes
- Também para o cônjuge e descendentes

■ EM CASO DE FALECIMENTO LEGAM A RESPECTIVA VIUVA:

- Subsídio por Morte
- Pensão de Sobrevivência

OUTROS ESCLARECIMENTOS SOBRE O TEOR DA PRESENTE INFORMAÇÃO, SERÃO PRESTADOS PELOS SERVIÇOS COMPETENTES DESTA INSTITUIÇÃO.

FUNCHAL, SEEMBRO 1973

A DIRECÇÃO

U107

LIVROS APROVADOS
para o Ciclo Preparatório
Liceal e Industrial
Recebeu **Papelaria Condessa**

DECLARAÇÃO

João Daniel Pinto Figueira, empregado na indústria hoteleira, declara, para os devidos efeitos, que se desvinculou do «CLUBE CHAVES de OURO» de Portugal na data de 28 de Agosto p. p.

U93

Dr. Alípio Araújo

Retoma as consultas no próximo dia 15 do corrente

U120

DR. SANTOS LA

Retomou a Clínica.

U35

BILHETEIRAS DE TAXIS

Praca em frente à Voga... 20911
Frente à Caixa Geral de Depósitos... 22500
Praca do Mercado... 27500
Frente à Delegação de Turismo... 26400
Praca de S. Amaro... 26400
Praca do Bairro... 23780
Praca de S. Amaro... 28827
Praca do Socorro... 24588
Praca de S. Martinho... 24400
Praca de S. Martinho... 29000

Doutor Roberto Ornelas Monteiro

Ex-Director de Serviço de Cirurgia nos Hospitais da Universidade e Professor da Faculdade de Medicina

Director de Serviço de Cirurgia do Hospital do Funchal
Cirurgia Geral
Consultas diárias por marcação a partir das 15 horas
Telefone: Consultório: 28340
Residência: 28204
X27 - Rua Ivens, 25-1.

NÓBREGA FERNANDES

MAE de Especialista em pediatria DOENÇAS NERVOSAS
Consultas por marcação a partir das 14 horas.
R. 31 de Janeiro, 75-1.º Dto.
Telefones: Consultório 31782 - 31783
Residência: 23446
Z137

CASOS do DIA

UM HOMEM MORTO num acidente de viação em Machico

MACHICO, 9 (Pelo telefone). — Ontem, cerca das 10.30 horas, no sítio da Serra d'Água, freguesia de Machico, o automóvel MA-52-16, ao serviço de aluguer sem condutor, com quatro ocupantes, saiu fora da estrada, precipitando-se num barranco. Do acidente resultou a morte de um dos ocupantes, tendo os restantes sido internados no hospital. — (Correspondente).

CRIANÇA HOSPITALIZADA

devido a atropelamento

MACHICO, 9. — Hoje, pelas 11 horas, na vila de Machico, um automóvel particular que transportava um grupo de turistas, quando se dirigia para o cas da vila, atropelou uma criança, que foi conduzida para o Hospital dos Marmeleiros em perigo de vida. — (Correspondente)

SALA DE ESTUDO

LUSITANIA

R. José da Silva, 11, Tel. 33580

Major SARDINHA DE MENEZES

EXPLICAÇÕES DE MATEMÁTICA

FÍSICA e QUÍMICA

CONTINUAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES

SINGER

DIVISÃO DE PRODUTOS DE CONSUMO

PRECISA:

VENDEDORES PARA LOJA DO FUNCHAL

- Indivíduos com perseverança e que desejem progredir;
- Que possuam brio profissional e auto-orientação.

OFERECE:

- Oportunidade de conseguir proventos apreciáveis;
- Representação duma linha de produtos de alta qualidade, actualizada e em constante evolução e expansão;
- Condições vantajosas e a oportunidade de participar numa das maiores organizações do mundo, onde os indivíduos contam;
- Facilidades derivadas da venda de produtos que gozam de grande prestígio no mercado;
- Boa supervisão;
- Apoio constante para o desenvolvimento comercial através de:
- FORTE SUPORTE PUBLICITARIO.
- CONTINUA ACTUALIZAÇÃO NO CONHECIMENTO DOS PRODUTOS.
- BOA ASSISTENCIA TÉCNICA.

Resposta manuscrita, indicando idade, estado, experiência profissional, ocupação presente e endereço a

COMPANHIA SINGER

Rua de Alfândega, 42 — Funchal

U115

ESTAB.ºs FERNANDO J. RAMOS

Rua da Conceição, 116 — Tels: 31141/3

FUNCHAL

Forneceu entre muitos, os seguintes materiais:

- Prateleiras em louça
- Porta-rolos
- Porta-piassabas
- Toalheiros
- Saboneteiras
- Cabides
- Espelhos
- Estores metálicos para interiores

PARA

O

HOSPITAL DISTRITAL DO FUNCHAL

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



forneceu: • CARPINTARIAS PARA O BLOCO CENTRAL
• TIJOLOS P/TODA A OBRA
• MADEIRAS PARA COFRAGEM GERAL

PARA O NOVO

HOSPITAL DISTITAL

UMA EMPRESA MADEIRENSE

DIAS & RAMOS, LDA.

ESCRITÓRIOS

RUA DO SABÃO, 47—TELS. 29000 e 29009

OFICINAS—FÁBRICA

TRAVESSA DO REGO, 7—TEL. 22791

FUNCHAL

DE DIMENSÃO NACIONAL!

forneceu: • CARPINTARIAS
• PAINÉIS DECORATIVOS E TECTOS (madeiras exóticas)
• FERRO
• FERRAGENS
• MADEIRAS DE DIVERSAS QUALIDADES, ETC.

1305

PARA A NOVA

AEROGARE DO AEROPORTO DO FUNCHAL

REPETIÇÃO

Repetition of Image



ORIGINAL COM DESFOCAGEM



INTERCÂMBIO MUNDIAL DE COMÉRCIO, S. A. R. L.

COM A COLOBORAÇÃO
DA AGÊNCIA NA MADEIRA

ANTÓNIO N. NÓBREGA

tem o prazer de informar a classe médica e o público em geral
que equipou grande parte do novo

HOSPITAL DO FUNCHAL

• BLOCOS OPERATÓRIOS

• DIALISE RENAL

• MOBILIÁRIO MÉDICO-HOSPITALAR

CUIDADOS INTENSIVOS •

CARDIOLOGIA •

INSTRUMENTAL CIRÚRGICO — ALEMÃO — «MEDICON» •

HOSPITAIS MADEIRENSES

(Continuação da 11.ª página)

trito autónomo, começou a ser conhecido pelo nome de Hospital dos Marmeleiros desde o ano de 1931, em que os diversos serviços hospitalares passaram a ser desempenhados na nova e ampla casa existente no sítio dos Marmeleiros da freguesia de Nossa Senhora do Monte.

Como mais largamente se dirá no artigo Sanatórios, o governo português fez no ano de 1903 a concessão ao príncipe alemão Frederico Hohenzollern de poder estabelecer na Madeira sanatórios marítimos de altitude, destinados ao tratamento de moléstias pulmonares, mediante a obrigação de estes receberem um certo número de doentes pobres de nacionalidade portuguesa atacados de doenças daquela natureza. Entre esses estabelecimentos contava-se o hospital do sítio dos Marmeleiros, que veio a construir em 1905 e particularmente destinado aos indigentes e que por isso se ficou chamando Sanatório dos Pobres. O decreto de 3 de Novembro de 1909 autorizou a renovação do contrato feito entre o governo português e o príncipe de Hohenzollern, sendo a este arbitrada a indemnização de 4.425.000 marcos alemães de 328.541 marcos correspondentes ao juro de correntes.

O edifício dos Marmeleiros cuja construção não ficou de todo concluída, permaneceu ali ao mais completo abandono e ex posto a todas as intempéries, até que o governo central, no acto mais louvável e mais proveitoso de administração pública, o cedeu à Misericórdia do Funchal, para a instalação do seu hospital, pelos decretos de 9 e 29 de Março de 1928, sendo para ali transferidos os primeiros doentes no mês de Novembro de 1930 e os restantes no ano seguinte. Procedeu-se então à inteira conclusão do edifício e à sua conveniente adaptação a esse fim, sendo, no seu género, uma das primeiras casas hospitalares do país, não só como instalação apropriada, mas ainda pela maneira como ali se ministraram todos os serviços clínicos e de enfermagem.

Para esse fim, foi a Mesa Gerente da Santa Casa autorizada, pelo decreto de 17 de Janeiro de 1930, a contrair um empréstimo de quinhentos contos de reis na Caixa Geral dos Depósitos, dando como garantia a percentagem do adicional de 4% sobre os impostos cobrados na alfândega do Funchal, que foi criado pelo decreto de 28 de Novembro de 1927.

E de inteira justiça deixar aqui consignado que o mais assinalado benefício recebido pela instituição da Santa Casa da Misericórdia do Funchal no longo período de quatro séculos foi o da

instalação do seu hospital no edifício do Sanatório dos Marmeleiros e que esse insuperável e nunca assaz louvado melhoramento se deve principalmente aos diligentes esforços e à dedicação sem limites da Mesa Gerente presidida pelo conde Manuel Francisco Camacho, no período decorrido de 1930 a 1932.

Erão porém insuficientes as instalações hospitalares para o número sempre crescente de doentes, imperioso-se urgentemente a ampliação do edifício e também a criação de novas receitas para melhorar a situação económica daquela instituição de assistência.

A pesar das instantes diligências das respectivas Mesas Gerentes junto das autoridades superiores, foi indispensável que o dr. José Nóbrega assumisse o cargo de governador civil deste distrito para se alcançar a realização do grande benefício da construção de algumas novas enfermarias, que pudessem acomodar mais 120 doentes e de três salas de operações, além de outros melhoramentos, verificando-se no dia 19 de Agosto de 1940 a instalação solene desses novos serviços hospitalares.

HOSPITAL MILITAR

«Há mais de um século quando adoeceam as praças da guarnição militar da Madeira eram recolhidos no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade. Alegando carencia de recursos e falta de sala apropriada para manter uma enfermaria destinada especialmente a esse fim, a Direcção daquele estabelecimento sondeou, por mais de uma vez, as autoridades superiores a necessidade de um pequeno hospital independente e separado da Santa Casa e apenas sujeito às autoridades militares desta então província ultramarina. Por seu lado, os governadores e capitães-generais apoiaram as propostas da Santa Casa, e instalaram pela criação de uma modesta casa hospitalar.

Não se conhece o ano preciso da sua instalação, mas sabe-se que foi criado no período decorrido de 1820 a 1834. Do mês de Janeiro daquele ano existe um ofício enviado pelo governador e capitão-general a Sebastião Xavier Botelho ao governo da metrópole, transmitido por esse criação, e do ano de 1834 há conhecimento de um documento oficial, contendo diversas referências respeitantes ao movimento do novo hospital, que teria sido estabelecido pouco anteriormente ao citado ano de 1824.

Consta que foi primeiramente

instalado num prédio urbano situado na rua do Castanheiro, conhecido pelo nome de Casa de D. Guilmar, edifício de certa amplitude mas cuja construção não fora inteiramente concluída e onde não teve uma larga permanência, passando depois a funcionar numa casa da rua das Mercês, acima da capela do mesmo nome, isto é nas proximidades do actual edifício em que se encontra o estabelecimento de assistência pública denominado Auxílio Maternal.

Uma portaria, datada de 14 de Fevereiro de 1849, autorizou a mudança do hospital para a casa da Rua da Rochinha de Baixo com servidão para a rua de São Tiago, onde funcionou até o ano próximo dado para a rua de São Tiago, onde funcionou até o ano próximo passado de 1938, que era uma propriedade particular e que passara à posse da Fazenda Pública por falta de pagamento das respectivas contribuições.

Acetata definitivamente a ideia do aproveitamento das diversas dependências do artigo hospital militar, como sendo o local mais apropriado para a construção do edifício destinado à instalação do novo hospital, logo se empregaram as necessárias diligências para a aquisição do velho casarão da rua da Rochinha, que para aquele fim foi cedido à Junta Geral deste distrito pelo decreto de 3 de Setembro de 1936, com a faculdade desta corporação administrativa poder expropriar os terrenos circunvizinhos, que se tornassem indispensáveis para essa projectada edificação.

A Direcção Geral da Assistência Pública, por incumbência do Ministério da Guerra, propôs a província da Santa Casa da Misericórdia do Funchal o intimento no Hospital dos Marmeleiros, das praças e oficiais que carecessem de hospitalização, ao que a Mesa Gerente da mesma Santa Casa prontamente acedeu mediante o cumprimento de certas cláusulas, que foram aceites

VAI SER ESTREADO
O FILME SOBRE
OS JOGOS OLÍMPICOS

MUNICHE — Vai ser estreado este mês, o filme «Munich-72», sobre os Jogos Olímpicos. Foi rodado por oito realizadores de renome mundial, os quais apresentaram oito versões diversas das competições olímpicas. (ANI).

por aquela Direcção Geral de Assistência Pública.

Nos meses de Setembro e Outubro de 1938, em virtude da correspondência oficial trocada entre o Comando Militar da Madeira e a Mesa Gerente da Santa Casa da Misericórdia, ficaram definitivamente assentes as condições da admissão de doentes da guarnição militar desta ilha no Hospital dos Marmeleiros, tendo os primeiros doentes dado ali entrada no dia 22 de Novembro daquele ano.

(Elucidário Madeirense)

JANTAR NO PALÁCIO DE S. LOURENÇO

(Continuação da 1.ª página)

multa que, certamente, mais agradava ao sr. Presidente da República, e brinde é feito pelo Governador, mas como se fosse feito pelo povo da Madeira que aqui está, em espírito, presente. Em cinco anos visitou o Chefe do Estado a Madeira cinco vezes. Em 1969, para inaugurar as instalações da Caixa de Previdência; em 1970, para inaugurar a Central Eléctrica da Fajã da Nequeira, que tem o seu nome; em 1972, para inaugurar duas novas e magníficas unidades hoteleiras e um bairro social; em 1973, para inaugurar o agregado do Aeroporto do Funchal, o Hospital Distrital e duas unidades assistenciais. Por tudo isto, esta ilha está-lhe muito grata. Amor com amor se paga. Porque se o Chefe do Estado tem um grande carinho pela Madeira, a Madeira consagra um grande carinho a V. Exa. Durante a presente visita do Chefe do Estado, teve oportunidade de ouvir pessoas do povo pedirem a Sua Excelência para voltar a esta ilha mais vezes. E isto porque o sr. Presidente da República é o símbolo da Pátria em progresso, e quando aqui vem é para inaugurar empreendimentos de reconhecido interesse geral.

Seguidamente, o Chefe do Distrito associou no seu brinde o nome da esposa do Chefe do Estado, que o tem acompanhado, sempre em todas as suas missões e nos seus trabalhos, quer na paz quer na guerra. E lembrou a circunstância da esposa do sr. Presidente da República o ter acompanhado nas suas viagens ao Ultramar Português. O sr. coronel Braamcamp Sobral, depois de justificar ao sr. Presidente o seu profundo sentimento de amor e de profunda estima, por Tony Amral.

PEQUENOS ANÚNCIOS

ALUGA-SE
APARTAMENTO NO CENTRO.
— Telefone 23736, das 13 às 14 horas. U119

APARTAMENTO MOBILADO
Telefone: 21715 das 13 às 14 horas.

FURNISHED APARTMENT
Phone: 21715 from 13 pm until 14 pm. U74

CRIDA OU MULHER A DIAS
Sabendo serviços domésticos. Tratar na Rua Padre Laurindo, 15 UT5

CASA VENDE-SE
Situada no Bairro das Virtudes, com 3 quartos de dormir, casa de banho, cozinha, sala comum e todos os quartos climatizados. Jardins, entrada para carro e vista maravilhosa. Tratar telefone 23100.

MAISON A VENDRE
Située dans un quartier tranquille, à Bairro das Virtudes, 3 chambres et coucher, salle de bain, cuisine et salon commun. Jardins et vue panoramique. Contactar tel: 23100.

HOUSE FOR SALE
Quiet location at Bairro das Virtudes, with three bedrooms, bathroom, kitchen, sitting/dining room. All rooms with fitted carpets. Garden open for car, splendid view. Apply Tel. 23100.

HAUSVERKAUF
In ruhiger Lage Bairro das Virtudes, 150 qm Wohn-fläche, 3 Schlafzimmer, Badezimmer, Küche, Wohnzimmer. Alle Zimmer mit Teppichboden, 200 qm Garten, herrliche Aussicht. Tel. 23100. U57

DISTRIBUIDOR DE PÃO
Precisa-se, com prática e carta de condução. Trata-se na PAN-MOL, à Rua de S. Francisco, 20. U112

DACTILOGRAFIA
DAO - SE LIÇÕES.
Informa-se pelo telefone 22822. U295

EMPREGADO
Para pastaria, com conhecimentos do ramo. Aqui se diz. U116

EMPREGADO
Precisa-se, para trabalhar para escritório, dá-se comissão. Aqui se diz. U106

FRANCES PRATICO
Professora lecciona só ou conjuntamente. Rua dr. Fernão Ornelas, 32-4.º Esq. U283

MOTCRISTA OFERECE-SE
Com carta de ligeiros, e com S. M. cumprido. Tratar telefone 24153. U98

Ford Cortina
GT 1500

VENDE-SE
ESTADO IMPECÁVEL.
Tratar pelo telefone 27479. U293

HOMEM
Precisa-se, com serviço militar cumprido, para trabalhar das 4 às 9 horas da manhã, sendo necessário possuir exame de 4.ª classe de instrução primária.

MULHER A DIAS
PRECISA-SE
Tratar pelo telefone 24804. U103

QUARTO ALUGA-SE
Mobiliado, a um ou dois cavaleiros decentes. Tratar telefone 27729. U294

RÁDIO PERDIDO

Na rotunda da Contracta no Cuzco e junto ao carro MA-43-49, ficou um rádio portátil. A quem o encontrou será gratificado se o entregar no Largo do Phelps, 11. U118

VENDE-SE
BAR na área do Funchal, por motivo de embarque. Aqui se diz. U72

ESCALA DO ESTADO DO MAR

(Escala de Douglas)

N.º	Designação	Altura das Ondas (metros)
0	Estanhado	—
1	Chão	menos de 0,25
2	Encrespado	0,25 a 0,50
3	Pequena vaga	0,50 a 0,75
4	Cavado	0,75 a 1,15
5	Grosso	1,15 a 2
6	Alteroso	2 a 3
7	Tempestuoso	3 a 5
8	Encapelado	5 a 10
9	Desencontrado	mais de 10

10-9-1973

«Diário de Notícias»

13

CINE JARDIM, HOJE, SEGUNDA-FEIRA, às 18.01 horas, o grandioso filme com ADAMO. (M. 14 anos)

DEIXEM-ME VIVER

As 21 h. — Dois formidáveis filmes COLORIDOS de agrado certo!

CHAMAVAM-LHE REI e DEIXEM-ME VIVER

(M. 18 anos)

1309

NAVIOS	SÁDIAS	DESTINOS
«LÓRIO»	13/9 27/9	Aveiro e Leixões
«GORGULHO»	14/9 28/9	Lisboa
«MADEIRA»	20/9 4/10	Aveiro e Leixões
«PONTA S. LOURENÇO»	21/9 5/10	Lisboa
«ANGRA DO HEROISMO»	10/9	Lisboa 1284-292

BLANDY BROTHERS & Co. Lda. — Avenida do Mar, 1

CHOQUE DE VIATURAS
EM SANTA CRUZ

SANTA CRUZ 9 (pelo telefone).—No sítio de S. Fernando, desta freguesia, chocaram de frente as viaturas particulares SM-25-95 e MA-42-60, ambas particulares, tendo todos os ocupantes dos dois veículos recolhido ao hospital com ferimentos. Os automóveis sofreram prejuízos de vulto.

O SECRETÁRIO
DE ESTADO
DO COMÉRCIO
partiu para Tóquio

LISBOA 9.—A fim de circular a delegação portuguesa a reunião ministerial do GATT, seguiu hoje para Tóquio, o Secretário de Estado do Comércio, dr. Vaz Pinto. — (L.)

Atropelado mortalmente

por um avião da TAP
no Aeroporto das
Pedras Rubras

LISBOA 9.—Um indivíduo, cuja identidade se desconhece, aparentando cerca de 55 anos, foi mortalmente atropelado, no Aeroporto das Pedras Rubras, por um avião da TAP, que ali aterrou às 22 horas de ontem. O infortunado acidente foi motivado por incúria do atropelado, que infringindo todas as regras de segurança, passava, calmamente, pela pista do aeródromo, no momento em que o avião fazia a aterragem. — (L.)

NAVIÓ-MOTOR
FRUTEIRO
«MADEIRENSE»
SAI PARA LISBOA
Via Porto Santo
Sexta-feira, 14 de Setembro
Recebe banana e carga
diversa
Empresa de Navegação
Madeirense, Lda.
Telefone 3 5 2 9 2
R. da Praia, 45-47 - Funchal
1308

PARTICIPAÇÃO



FERNANDO DE FARIA

FALECEU
R. I. P.

Margarida Gomes de Caires de Faria, Élia Maria de Faria Gomes, seu marido João Gomes e filho (ausentes) e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizou hoje, às 14.30 horas, saindo de casa que foi de sua residência ao sítio de Santa, paróquia dos Alamos, freguesia de São Roque, para a capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, onde será celebrada missa de corpo presente às 15 horas, prosseguindo em seguida o seu funeral para o mesmo cemitério.

Funchal, 10 de Setembro de 1973.

1309

A cargo da Agência Funerária
Andrade (ALMA GRANDE)

RUA 31 DE JANEIRO, N.º 42—TELEF. 23428

CINEMA JOÃO JARDIM, hoje às 13.45—DOIS GRANDIOSOS FILMES COLORIDOS m/18 anos

QUE CANTA ESPANHA e CHAMAVAM-LHE REI

As 17.30—QUE CANTA ESPANHA e DEIXEM-ME VIVER

MANOLO ESCOBAR e CONCHITA VELASCO
NUM MARAVILHOSO FILME COLORIDO
REPLETO DE LINDAS CANÇÕESPAIXONANTE HISTÓRIA DE UM
ESTUDANTE QUE SE VE METIDO NUM CRIME.
com ADAMO. COLORIDO. (M. 14 anos)

As 21 horas — SENSACIONAL PROGRAMA COM DOIS MARAVILHOSOS FILMES COLORIDOS



VAMOS DANÇAR O CHARLESTON

UM DELICIOSO FILME QUE LHE TRARÁ A ALEGRIA DE VIVER!
LINDA MÚSICA! ENCANTADORAS CANÇÕES! MARAVILHOSA
HISTÓRIA DE AMOR!

QUE
CANTA
ESPANHA

MANOLO ESCOBAR e CONCHITA VELASCO

NUM FILME MAIS ALEGRE E DIVERTIDO

DA ÉPOCA! MÚSICA, CANÇÕES, HUMOR

E UMA ROMÂNTICA HISTÓRIA DE AMOR!

(M. 10 anos)

1301

AGRADECIMENTO
E MISSA DO 30.º DIAIRENE AMÁLIA DIAZ FERNANDEZ
SANTANA GODINHO

A família da extinta vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral daquela sua Parente e participa que amanhã, terça-feira, pelas 17.30 horas, na Sé Catedral, será celebrada missa por intenção da sua alma, agradecendo antecipadamente a todos quantos a ela assistirem.

Funchal, 10 de Setembro de 1973.

1297

PARTICIPAÇÕES



GUILHERME PESTANA

FALECEU
R. I. P.

Fernanda dos Reis Ferraz Pestana, seus filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai e parente e que o seu funeral se realizou hoje, às 12.30 horas, saindo de casa que foi de sua residência ao sítio de Santana, paróquia dos Alamos, freguesia de São Roque, para a capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, onde será celebrada missa de corpo presente às 13 horas, prosseguindo em seguida o seu funeral para o mesmo cemitério.

1308

A firma Alxior & Pestana participa às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do sr. Guilherme Pestana, irmão do seu sócio-gerente sr. João Pestana, e que o seu funeral se realizou hoje, às 12.30 horas, saindo de casa que foi de sua residência ao sítio de Santana, paróquia dos Alamos, freguesia de São Roque, para a capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, onde será celebrada missa de corpo presente às 13 horas, prosseguindo em seguida o seu funeral para o mesmo cemitério.

1307

A firma José Alexandre Damázio Gomes participa às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu operário Guilherme Pestana, e que o seu funeral se realizou hoje, às 12.30 horas, saindo de casa que foi de sua residência ao sítio de Santana, paróquia dos Alamos, freguesia de São Roque, para a capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, onde será celebrada missa de corpo presente às 13 horas, prosseguindo em seguida o seu funeral para o mesmo cemitério.

1308

A cargo da Agência Funerária
Andrade (ALMA GRANDE)

RUA 31 DE JANEIRO, N.º 42 TELEF. 23428

CASAS — TERRENOS — CASAS — TERRENOS — CASAS — TERRENOS — CASAS — TERRENOS

ÁLVARO NUNES

MEDIADOR OFICIAL

DESEJA — COMPRAR

DESEJA — VENDER

DESEJA — HIPOTECAR

A SUA PROPRIEDADE (casas, terrenos, etc.)

DIRIJA-SE A

AGÊNCIA DE COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

ÁLVARO NUNES

Largo do Chafariz n.º 16-2. — Tel. 21393 (em frente ao Banco da Madeira)

FUNCHAL

TERRENOS — CASAS — TERRENOS — CASAS — TERRENOS — CASAS — TERRENOS

MATRÍCULAS
NO CICLO PREPARATÓRIO
DA TELESOLA

Até 15 do corrente mês

Até 15 de Setembro corrente, de acordo com locais datados e horários a publicar no «Diário de Notícias» de amanhã, realizam-se as matrículas para o 1.º ano do Ciclo Preparatório da Telesola.

Lembra-se aos ares, encarregados de educação que as matrículas são obrigatórias para todos os educandos com menos de 14 anos, ainda não matriculados nas Escolas Preparatórias, e facultativas para os indivíduos que tenham ultrapassado esta idade.

Faz-se presente a juventude em geral que, em consequência do alargamento do período de escolaridade obrigatória, para 6 anos, dentro de pouco tempo, o Ciclo Preparatório será o mínimo de habilitações literárias exigidas para qualquer colocação, pelo que se recomenda a frequência, mesmo com sacrifício, do Ciclo Preparatório, tanto mais que se trata dum ensino gratuito (excepto, evidentemente, o material escolar considerado de uso pessoal).

NOTA: As aulas terão lugar apenas da parte da tarde e o período de matrículas poderá ser prolongado até ao dia 20 do corrente se se considerar necessário. Informações: Nos locais de matrícula (a publicar amanhã) e pelo telefone 21396.

estava especialmente interessado. Assim, não foi difícil à senhora jurar amizade a Willoughby, pois ele não devia casar-se com ninguém!

—As raparigas são insensíveis! E Lady Busshe — sei que não foi pela inclinação — atirou uma das suas conjecturas ao acaso e triunfou. Nunca ouvirei o fim disso. E tinha todas as oportunidades. Posso confessar que tinha?

—Por acaso, madam — perguntou De Craye, piscando os olhos — deu a entender a Willoughby o ter-se ela voltado para Vernon Whitford?

—Não — respondeu Mrs. Mountstuart — Eu não sou

pessoa para praticar velhacarias e a política do condado é deixá-lo amar-se a si próprio, e sendo assim, é provável que Patterne seja uma estupidez sem uma dama a fazer-lhe as honras. Quanto ao seu orgulho, é tão natural como se ele fosse um princípio. Sei ler nos homens. Agora, coronel De Craye, anime-se, pegue-lhe. —Podia estar mais animado se tivesse podido fazer uma insinuação a Willoughby. Mas a senhora é uma pessoa magnânima, madam, e a desforra, por influência, no jogo do amor torna-nos incapazes de vencer!

Mrs. Mountstuart ameaçou-o com a sembrinha.

—Eu reprimo os sentimentos, coronel De Craye. São sempre seguidos por suspiros!

—Conceda-me cinco minutos de recolhimento e estarei preparada para receber as suas ordens.

—Antes de terminar esse espaço de tempo, De Craye encantara Mrs. Mountstuart, a qual, como consequência, integrava-me no seu espírito natural.

O mundo do seu temor e da sua inconsciente adoração, buíu em Sir Willoughby Patterne e a sua mudança de noivas, até aos preparativos das festas do casamento, fê-lo resplandecer aos olhos do

condado com o mesmo brilho apresentado no grande dia da sua maioridade. Foi na estação própria que os namorados se encontraram entre a Suíça e os Alpes tiroleses, sobre o lago de Constança. Sentando-se ao lado dele, a Musa Cômica estava grave e fraterna. Mas dando um relance de olhos para os outros da sua última companhia de actores, comprimiu os lábios, sorrindo.

FIM



ASSIM CAÍ O PANO

Assim foi cortado o nó. A carruagem a seguir, da do doutor Middleton, foi a de Mrs. Mountstuart, transportando a grande dama e o coronel De Craye.

—Peguei-lhe para não apresentar essa cara ao pé de mim

384—Folhetim do «Diário de Notícias»—10-9-1973
romance de GEORGE MEREDITH

— disse a senhora para ele — Tive de dissimular, o que odeio bastante, quero divertir-me, ou fugir de si e contrito aquele seu pequeno camponês com quem posso contar. Quem pode sondar o coração duma rapariga? Aqui temos Lady Busshe mais uma vez! E eu estava enganada. Deve ser uma jogadora por natureza. Nunca me devia ter arriscado numa aposta como aquela. Coronel De Craye, o senhor alongou a cara contra as leis da natureza e torceu-a proposadamente.

—Madam — retorquiu De Craye — a presunção do exercício é nunca saber quando somos batidos e isto quer dizer um soldado de grande coração. Mas há um bom terreno onde o brettio tem de confessar a sua derrota, quer a rir ou a chorar, e não tenho muita certeza de um pequeno soldado não lhe dará honra.

—Estou certa de que eu gostei sempre de Vernon Whitford, coronel De Craye!

—Ah! — exclamou o coronel — Depreendi que não era aquele o cavalheiro em que eu

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



DESPORTO

suplemento do Diário de Notícias

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1973

CAIU O PANO SOBRE A VOLTA AS ATITUDES SERÃO AS MESMAS QUAISQUER QUE SEJAM AS INOVAÇÕES

Fechou-se o pano sobre mais uma edição da Volta à Ilha da Madeira em automóvel. É chegada a altura para um balanço geral daquilo que ela foi, daquilo que poderia ter sido. Dureza, resistência, o binómio do deve e do haver, salda favoravelmente para doze concorrentes quando haviam inicialmente trinta e seis interessados em obterem uma margem positiva na contabilização dos resultados. Esforço glorioso, esperanças desfeitas e esperanças confirmadas. Tudo acabou em bem (ou quase!) para doze automobilistas e para doze a compensação chegou no momento em que pela derradeira vez subiram ao «podium» para controlarem o seu livrete. Como é fácil numa fracção de tempo esquecerem-se tantas canseiras, tantos sobressaltos, tantas arrolhas, ao recebermos o testemunho público, feito ovacão, daqueles que nos compreendem e nos acompanham. Assim é a natureza humana, que não pode ficar indiferente ao valor fraterno dum incitamento feito sinceramente no momento oportuno. O grande público, aquele que nunca diz não, mais uma vez não faltou. Em grande número, esteve ali na chegada, aplaudindo, vitorizando os que terminavam a grande maratona.

E afinal, quando a batalha dos segundos já está perdida, quando a chegada aos controladores já passa a ser feita na ordem dos minutos quando o tempo começa a faltar e os da cauda lutam pela sobrevivência o que mais interessa é atingir a meta, ainda dentro de prova. Sim porque numa Volta à Madeira em automóvel entram os «ases» mas também entram os desconhecidos. Navegantes, o problema principal discute-se para uma vitória final, mas nestes acabar a pro-

va é a consolação suprema. Em especial quando vamos tomando conhecimento, que muitos «ases» já abandonaram o palco da competição. E preciso ter-se sorte? Certamente que sim, mas toda uma série de circunstâncias poderão ajudar essa sorte. Saber fazer a máquina ren-

(Continua na 4.ª página)

GOMES PEREIRA, O «HERÓI» DA VOLTA-73: «OFEREÇO A VITÓRIA AOS MECÂNICOS QUE PREPARARAM O MEU CARRO»

— Até que enfi! — primeiro desabafo do provável vencedor da XV edição da Volta à Madeira em Automóvel.

— Ofereço esta vitória ao mestre Raimundo e aos seus mecânicos, pelo trabalho que tiveram e pelos cuidados que dispensaram ao meu carro. Não tive qualquer problema, excepto furos. Isto só se consegue com um carro bem preparado.

Manuel Gomes Pereira e Almeida Pereira, resistindo à grande maratona do automobilismo madeirense, juntamente com outros onze concorrentes, conseguiram



Gomes Pereira, o grande vencedor da «Volta-73», confia as suas impressões ao nosso Diário



Cathy e Suzy Canha, que constituíram a primeira equipa feminina a terminar a «Volta», falam-nos acerca da sua «proeza».

CATHY-SUZY — A primeira equipa feminina a terminar a «Volta» — correu sem assistência

Pela primeira vez uma equipa feminina termina a «Volta à Madeira». Cathy - Suzy, tripulando um Alfa-Romeo 2000 GTV, provaram que o automobilismo é um desporto perfeitamente acessível ao sexo feminino.

Cathy, condutora da equipa senadora, declarou-nos:

— Estou muito alegre! No ano

passado apenas andei 40 km e este ano não esperava conseguir isto.

Toda a prova é muito dura, especialmente na última noite que é um autêntico inferno.

Por sua vez Suzy Canha, cronometrista da equipa, afirmou:

— Seria muito mais engraçado

que participassem mais equipas femininas. Mas, na Madeira, as raparigas ou não se interessam por automobilismo ou não têm possibilidades de praticá-lo.

E, a respeito do carro:

— O carro é excepcional, em-

(Continua na 4.ª página)

TERMINOU A XV VOLTA À MADEIRA

CITO EQUIPAS DA MADEIRA, INCLUINDO UMA FEMININA, ENTRE OS 12 SOBREVIVENTES

Confirmando as previsões gerais, ditadas pela experiência e pelo bom senso, a 2.ª etapa da Volta, iniciada às 21 horas de sábado e concluída na tarde primaveril de ontem, fez naturalmente muitos estragos. Talvez

primeiras classificativas pareciam confirmar esse propósito e mais do que isso, a perspectiva de mais um triunfo do famoso e muito apreciado condutor continental. A verdade, porém, é que as condições dum prova desta natureza afastaram Américo Nunes

da competição, o que viria a suceder, algum tempo depois com Mário Figueiredo e Alexandre Rebelo. O problema parecia limitado, portanto, a Manuel Gomes Pereira e Giovanni Salvi. Este, contudo, e já depois da neutralização, verificada entre as 6 e as

9 horas da manhã de ontem, teria a mesma fortuna que os seus adversários do Grupo 4. Autêntica eresia entre os favoritos, talvez consequência da luta que se mantinha aberta, necessidade de procurar melhores posições.

Com estas desistências, o triunfo ficava então ao alcance de dois concorrentes: Gomes Pereira e Silvio Perestrelo, pois ao que se afirmava, o madeirense ultrapassara já Rui Gonçalves.

Entretanto, os carros dos Grupos 1 e 2 mantinham-se surpreendentemente em prova, resistindo bem a todas as exigências que, a cada passo a luta contra o relógio e o piso das nossas estradas, obrigava.

O aproximar do final da prova

APESAR DE DURA, A PROVA ESTÁ BEM ESTRUTURADA — afirmação de Solano Gouveia

Dois «Flat» terminaram a prova. Um deles pertence ao madeirense Solano Gouveia, que, pela segunda vez participou numa Volta. No ano passado desistiu quase no início. Na edição deste ano, foi um dos que completaram a prova.

São suas estas impressões:

— Estou muito satisfeito por ter concluído esta Volta. Participei com a intenção de fazer o melhor que pudesse.

A prova é muito dura mas está bem estruturada, de modo a beneficiar os concorrentes. Para uma prova destas, a amáquina tem que ser muito bem cuidada e o meu Fiat portou-se bastante bem.

O automobilismo é um desporto. Por isso mesmo implica o uso do desportivismo por parte dos que nele participam. Solano conta-nos:

— Saliente o extraordinário desportivismo da equipa n.º 24, José Iglesias - Carlos Perez, que quando me viu em dificuldades não hesitou em parar o seu carro e dar-me auxílio.

Casos destes são raros, realmente. Uma palavra de apreço para esta equipa de camaradas. Mas Solano ainda nos disse mais:

— Admiro bastante a luta en-



José e Ricardina Pedra voltaram a ter comportamento meritório na «Volta à Madeira»

José Pedra—Ricardina Pedra —um casal de madeirenses em evidência — «Saimos» com pretensões de terminar e conseguimos-lo

Palavras simples, mas claras, as que ouvimos de José Pedra, que, com sua esposa, Ricardina, foram uma das equipas madeirenses a terminar a prova.

— Mais uma prova desportiva

terminada. Saimos com pretensões de terminar e conseguimos-lo, por isso estamos satisfeitos. Apesar de ter falhado um pouco no tempo, a mudança de tempo não permitiu que eu me adaptasse convenientemente, o que me fez penalizar bastante.

A respeito da Volta-73 afirmou-nos:

— Todas as Voltas têm um valor extraordinário. Gostei mesmo da desta ano, talvez por tê-la completada. Apenas foi, das três em que participei, a pior no que respeita às condições atmosféricas.

Sem dúvida, uma grande vitória da Opel Quatro carros à partida, três à chegada. Pedra explica-nos:

— O Opel é um carro que se adapta perfeitamente às estradas da Madeira, devido à sua resistência.

A nossa assistência esteve muito bem, embora não tivesse tido grande trabalho.

A vitória de Gomes Pereira assesta-lhe muito bem, pois trabalhou para isto.

Um casal na senda do automobilismo. Um casal que está de parabéns.

SIDÔNIO FERNANDES

A VOLTA-73 PARA MIM foi das melhores provas

— afirmou SÍLVIO PERESTRELO o «volante» madeirense melhor classificado

Depois de terminada a etapa final, os «bóides» foram para o parque fechado, a fim de serem revistos pelo eng. Rafael Costa.

Ali abordámos algumas impressões dos pilotos que se encontravam dentro de uma certa satisfação por terem chegado ao fim desta XV Volta à Ilha.

Começámos por falar com Silvio Perestrelo, melhor madeirense, pilotando um Porsche 911 S, que começou por expandir algo do que sentia:

— Estou muito satisfeito, não só em ter terminado esta edição como também com a minha positiva classificação (2.º na geral e 1.º no grupo 4).

Continua:

— Para mim foi das melhores provas. Não surgiram avarias de espécie alguma desde o início da prova. Apanhámos chuva em algumas partes do percurso, o que não veio influenciar para uma melhor classificação.

Falando das desistências de Américo Nunes e Giovanni Salvi, disse:

— O Américo Nunes era sem dúvida o favorito desta Volta, pois possuía quase todos os melhores tempos das classificativas. Se o Giovanni Salvi não tivesse desistido, existiria uma certa luta para a classificação, visto os seus tempos idênticos aos dele.



Silvio Perestrelo, o corredor madeirense melhor classificado na «Volta-73» expõe as suas ideias acerca da competição.



Os concorrentes madeirenses Américo Fernandes (vencedor provável do 1.º grupo) e Carlos Brederode terminam a duríssima prova que é a Volta à Madeira em Automóvel tripulando os automóveis BMW 2002 que se vêm na gravura e que assim deram mais uma prova da sua invulgar resistência e altas «performances» desportivas.



ESPECTÁCULOS

DEPOIS DA FOTOGRAFIA, O CINEMA

Lord Snowdon participa na rodagem de uma série para a TV

LIBREVILLE — Lord Snowdon vai participar na rodagem de uma série para a televisão, «The Explorers», que relata as peripécias de exploradores célebres, tais como Cristóvão Colombo, Scott Cook, Pizarro e Mary Kingsley.

Presentemente, Lord Snowdon encontra-se em Libreville, onde decorrerá as filmagens do episódio relativo a Mary Kingsley.

rapariga órfã que viveu naquelas terras, as percorreu em todos os sentidos e conheceu intimamente as respectivas populações. A sua preocupação era compreender bem os africanos.

Lord Snowdon trabalha com uma equipa de trinta colaboradores e pensa demorar-se um mês em Libreville, lançando-se assim, como cineasta. — (A21).



Lord Snowdon pousa para os fotógrafos em Nova Iorque

Richard Burton CONFESSA ESTAR APAIXONADO POR LIZ...

NOVA IORQUE — O actor Richard Burton chegou a noite passada a Nova Iorque, vindo de Roma, e declarou que continuava a amar sua esposa, a actriz Elizabeth Taylor.

«Ela é verdadeiramente adorável. Amo-a», declarou Burton a um «exército» de jornalistas e fotógrafos que o aguardavam no aeroporto. — (R.)

CLINT EASTWOOD dirige William Holden

HOLLYWOOD — Clint Eastwood vai dirigir as filmagens da película «Breezy», tendo «oculto» William Holden e Kay Lenz para os papéis principais. — UPI e ANI.

Desastre na praça

FRESNO EL VIEJO — Um morto e um número elevado de feridos, que se teme ascenda a uma centena, foi o balanço do desmoronamento da praça de torres portáteis de Fresno, El Viejo, durante um espectáculo efectuado ontem.

Roman Medina, de 65 anos, agricultor, que havia sido internado, com graves feridas, no Sanatório Cirúrgico San José, de Valladolid, faleceu em consequência das lesões.

Desde os primeiros momentos, automóveis particulares e ambulâncias levaram os numerosos feridos para os centros de socorro mais próximos.

Jaime Ostos colhido

SAN SEBASTIAN DE LOS REYES — O «diestro» Jaime Ostos foi ontem colhido nesta praça, ao lidar o seu segundo toiro. O matador sofreu uma cornada na coxa direita com penetração de doze centímetros. Perante a gravidade da lesão, os médicos reservaram o seu prognóstico. — (F. P. e A. N. I.)



ROMA (AP-T) — O ex-campeão de boxe Ray Robinson (esquerda), a actriz sueca de 17 anos Ewa Aulin e o actor inglês Richard Burton, exibem uns curiosos fatos numa cena da película «Candy», uma sátira sobre o amor físico que está a ser rodada em Roma dirigida pelo francês Christian Marquand com fundamento numa novela de Terry Southern

WARREN BEATTY em «suspense»

HOLLYWOOD — Warren Beatty vai contracenar com Paula Prentiss, Hume Cronyn e William Daniels no filme «The Parallax View», uma película de «suspense» adaptada de um romance com o mesmo título. — UPI e ANI.

AUTOMOBILISMO VITTORIO BRAMBILLA VENCEU A CORRIDA DE SALZBURGO PARA O CAMPEONATO EUROPEU DA FÓRMULA 2

SALZBURGO — Vittorio Brambilla, da Itália, ao volante de um «March» foi o vencedor da corrida de Salzburgo, prova automobilística a contar para o campeonato europeu para carros da Fórmula dois, após um empolgante duelismo com o francês Patrick Depailler.

Depailler, que iniciou a prova na primeira linha da grelha e que comandou durante 14 das 50 voltas do percurso, terminou na segunda posição.

Brambilla completou as 50 voltas à volta de um circuito de 4300 metros em 59 minutos e 47,28 segundos a uma média de 212,76 quilómetros por hora.

Depailler, que fez a volta mais rápida em 1 minuto e 16,67 segundos, durante os treinos, completou a corrida com o tempo de 59 minutos e 49,13 segundos.

O francês Jacques Coulon, em «March», ficou em terceiro lugar com 1h e 23,63s e Carlos Pace, do Brasil, em «Surtees», em quarto com 1h e 43,46s.

Depailler fez um tremendo esforço para reaver o comando nas voltas finais da corrida, mas os seus desejos não se concretizaram. Jean Pierre Jarier, o volante francês de 27 anos, que comanda o Campeonato da Europa da Fórmula dois com um avanço que já não pode ser anulado, não tomou parte na corrida.

A propósito da Taça Intercontinental de Beisebol O Papa Paulo VI AFIRMOU QUE OS DESPORTISTAS PODEM PROMOVER A FRATERNIDADE ENTRE OS HOMENS

CASTELGANDOLFO — «E com regozijo que saudamos em especial os dirigentes e jogadores de expressão espanhola, que nos quiseram visitar», declarou Paulo VI falando em espanhol aos jogadores das selecções de beisebol da Argentina e do Paraguai, que se encontram na Itália a fim de participarem na taça intercontinental da modalidade.

O Pontífice invocou para eles e para os parentes e ami-

gos que os acompanham a constante protecção divina e concedeu-lhes a sua bênção apostólica.

Anteriormente, dirigindo-se em inglês a todos os jogadores que participam na Taça Intercontinental de Beisebol, o Papa assinalou que os desportistas estão numa ótima posição para promover a fraternidade entre os homens.

Ao comentar a importância do desporto, Paulo VI disse: «Esta actividade oferece a possibilidade de um autêntico desenvolvimento harmonioso do corpo. Tendes também a capacidade de oferecer uma diversão de legítima alegria a numerosos espectadores, e isso pode ser a expressão de um perfeito serviço à comunidade».

Por último, o Papa exaltou as competições internacionais, como acontecimentos importantes na vida desportiva, dizendo:

«Porque apesar de serdes originários de vários países, e pertenceres a diversas raças, sois realmente irmãos, como diz Cristo no Evangelho». — (E. F. E. e A. N. I.)



GEORGE BEST, o excelente futebolista do Manchester United, que virá à festa de Eusébio

GEORGE BEST NA FESTA DE EUSÉBIO

LISBOA, 9. — O internacional George Best, do Manchester United, estará presente na festa de Eusébio, no próximo dia 25. — (L.)

OS ROLLING STONES EM «TOURNÉE»

VIENA — O grupo «pop» inglês Rolling Stones iniciou há dias, em Viena, uma «tournée» pela Europa, e disseram que esperam poder arranjar um concerto na União Soviética.

A «tournée», de sete semanas, inaugurou-se em Viena, perante 16 000 austríacos entusiasmados com um espectáculo efectuado no Teatro Stadthalle, o maior local da cidade para espectáculos musicais e outros.

As autoridades de Viena ordenaram reforços da Polícia, mas não houve necessidade de qualquer intervenção.

O empresário vienense Joachim Lieben disse que foram reservados 3 lugares neste espectáculo para três empresários soviéticos.

Estes notificaram-no de que projectam uma viagem especial a Moscovo do célebre grupo «pop» chefiado pelo espantoso Mick Jagger.

O empresário dos Rolling Stones, Peter Rudge, disse aos jornalistas:

«De facto, temos um enorme desejo de realizar pelo menos um concerto na Rússia, mas a verdade é que há poucas possibilidades de qualquer arranjo definitivo sobre uma deslocação à Rússia enquanto estivermos aqui».

Se o grupo se desloca à União Soviética, só poderá ser depois da actual «tournée», com obrigações de espectáculos não só na Áustria, como também na Alemanha, Suíça, Dinamarca, Suécia, Holanda e Bélgica. — (R.)

De facto, temos um enorme desejo de realizar pelo menos um concerto na Rússia, mas a verdade é que há poucas possibilidades de qualquer arranjo definitivo sobre uma deslocação à Rússia enquanto estivermos aqui».

Se o grupo se desloca à União Soviética, só poderá ser depois da actual «tournée», com obrigações de espectáculos não só na Áustria, como também na Alemanha, Suíça, Dinamarca, Suécia, Holanda e Bélgica. — (R.)

De facto, temos um enorme desejo de realizar pelo menos um concerto na Rússia, mas a verdade é que há poucas possibilidades de qualquer arranjo definitivo sobre uma deslocação à Rússia enquanto estivermos aqui».

Se o grupo se desloca à União Soviética, só poderá ser depois da actual «tournée», com obrigações de espectáculos não só na Áustria, como também na Alemanha, Suíça, Dinamarca, Suécia, Holanda e Bélgica. — (R.)

De facto, temos um enorme desejo de realizar pelo menos um concerto na Rússia, mas a verdade é que há poucas possibilidades de qualquer arranjo definitivo sobre uma deslocação à Rússia enquanto estivermos aqui».

Se o grupo se desloca à União Soviética, só poderá ser depois da actual «tournée», com obrigações de espectáculos não só na Áustria, como também na Alemanha, Suíça, Dinamarca, Suécia, Holanda e Bélgica. — (R.)

De facto, temos um enorme desejo de realizar pelo menos um concerto na Rússia, mas a verdade é que há poucas possibilidades de qualquer arranjo definitivo sobre uma deslocação à Rússia enquanto estivermos aqui».

Se o grupo se desloca à União Soviética, só poderá ser depois da actual «tournée», com obrigações de espectáculos não só na Áustria, como também na Alemanha, Suíça, Dinamarca, Suécia, Holanda e Bélgica. — (R.)

De facto, temos um enorme desejo de realizar pelo menos um concerto na Rússia, mas a verdade é que há poucas possibilidades de qualquer arranjo definitivo sobre uma deslocação à Rússia enquanto estivermos aqui».

Se o grupo se desloca à União Soviética, só poderá ser depois da actual «tournée», com obrigações de espectáculos não só na Áustria, como também na Alemanha, Suíça, Dinamarca, Suécia, Holanda e Bélgica. — (R.)

De facto, temos um enorme desejo de realizar pelo menos um concerto na Rússia, mas a verdade é que há poucas possibilidades de qualquer arranjo definitivo sobre uma deslocação à Rússia enquanto estivermos aqui».



LONDRES — O componente do popular conjunto musical britânico «Rolling Stones», Brian Jones, com um abafado de peles muito do estilo hippy



10-9-1973

«Diário de Notícias» — Suplemento «DESPORTO»

3

O PRIMEIRO DIA DO CAMPEONATO NACIONAL FÉRTIL EM SURPRESAS

LISBOA, 9 — Nacional da Primeira Divisão: Farense-CUF, 2-2; Oriental-Montijo, 1-1; Belenenses-Porto, 1-0; Boavista-Benfica, 2-0; Setúbal-Sporting, 1-0; Barreirense-Académica, 1-0; Beira Mar-Olhavense, 4-2. — (L.)

SEGUNDA DIVISÃO

LISBOA, 9 — Nacional da Segunda Divisão, Zona Norte: Lourosa-Aves, 2-0; Gil Vicente-Vilanova, 3-1; União de Coimbra-Tirsense, 2-0; Sanjoanense-Riopele, 3-2; Braga-Varzim, 0-0; Fafe-Oliveirense, 1-0; Penafiel-Chaves, 3-0; Salsgueiros-Gouveia, 3-2; Feirense-Espinho, 0-0.

Zona Sul: Odivelas-Cova da Piedade, 0-0; União Tomar-Peniche, 0-1; Portimonense-União de Leiria, 3-2; Sesimbra-Atlético, 0-0; Marinhense-Sacavenense, 0-0; Lusitano-União Sport, 3-0; Torreense-Torres Novas, 0-0; Almada-Tramagal, 4-2; Sintrense-Caldas, 2-0. — (L.)

TORNEIO DE COMPETÊNCIA

LISBOA, 9 — Resultados do Torneio de Competência da III e II divisões, Zona Norte: Lamas-Espinho, 3-1.

Zona Sul: Juventude-Nazarenos, 2-0; Seixal-Alhandra, 0-3. — (L.)

É PRECISO NÃO TER PRESSA

As pessoas apressadas são como as outras, simplesmente, as preocupações acumuladas e que revelam por gestos mais vivos, que as outras não percebem. E convém com os seus conselhos, as outras algumas, que paralisam. Toda a réplica

horário do TAP no aeroporto do funchal

DE 1/8/73 A 31/8/73

DOMINGOS

Para Lisboa ...	TP160-07.30 h.
De Lisboa ...	TP161-08.25 h.
Para Lisboa ...	TP162-09.05 h.
De Lisboa ...	TP163-10.00 h.
Para Lisboa ...	TP164-10.45 h.
De Lisboa ...	TP165-11.25 h.
Para Lisboa ...	TP166-12.10 h.
De Lisboa ...	TP167-13.00 h.
Para Lisboa ...	TP168-13.45 h.
De Lisboa ...	TP169-14.30 h.
Para Lisboa ...	TP170-15.15 h.
De Lisboa ...	TP171-16.00 h.
Para Lisboa ...	TP172-16.45 h.
De Lisboa ...	TP173-17.30 h.
Para Lisboa ...	TP174-18.15 h.
De Lisboa ...	TP175-19.00 h.
Para Lisboa ...	TP176-19.45 h.
De Lisboa ...	TP177-20.30 h.
Para Lisboa ...	TP178-21.15 h.

SEGUNDAS

Para Lisboa ...	TP160-07.30 h.
De Lisboa ...	TP161-08.25 h.
Para Lisboa ...	TP162-09.05 h.
De Lisboa ...	TP163-10.00 h.
Para Lisboa ...	TP164-10.45 h.
De Lisboa ...	TP165-11.25 h.
Para Lisboa ...	TP166-12.10 h.
De Lisboa ...	TP167-13.00 h.
Para Lisboa ...	TP168-13.45 h.
De Lisboa ...	TP169-14.30 h.
Para Lisboa ...	TP170-15.15 h.
De Lisboa ...	TP171-16.00 h.
Para Lisboa ...	TP172-16.45 h.
De Lisboa ...	TP173-17.30 h.
Para Lisboa ...	TP174-18.15 h.
De Lisboa ...	TP175-19.00 h.
Para Lisboa ...	TP176-19.45 h.
De Lisboa ...	TP177-20.30 h.
Para Lisboa ...	TP178-21.15 h.

TERÇAS

Para Lisboa ...	TP160-07.30 h.
De Lisboa ...	TP161-08.25 h.
Para Lisboa ...	TP162-09.05 h.
De Lisboa ...	TP163-10.00 h.
Para Lisboa ...	TP164-10.45 h.
De Lisboa ...	TP165-11.25 h.
Para Lisboa ...	TP166-12.10 h.
De Lisboa ...	TP167-13.00 h.
Para Lisboa ...	TP168-13.45 h.
De Lisboa ...	TP169-14.30 h.
Para Lisboa ...	TP170-15.15 h.
De Lisboa ...	TP171-16.00 h.
Para Lisboa ...	TP172-16.45 h.
De Lisboa ...	TP173-17.30 h.
Para Lisboa ...	TP174-18.15 h.
De Lisboa ...	TP175-19.00 h.
Para Lisboa ...	TP176-19.45 h.
De Lisboa ...	TP177-20.30 h.
Para Lisboa ...	TP178-21.15 h.

QUARTAS

Para Lisboa ...	TP160-07.30 h.
De Lisboa ...	TP161-08.25 h.
Para Lisboa ...	TP162-09.05 h.
De Lisboa ...	TP163-10.00 h.
Para Lisboa ...	TP164-10.45 h.
De Lisboa ...	TP165-11.25 h.
Para Lisboa ...	TP166-12.10 h.
De Lisboa ...	TP167-13.00 h.
Para Lisboa ...	TP168-13.45 h.
De Lisboa ...	TP169-14.30 h.
Para Lisboa ...	TP170-15.15 h.
De Lisboa ...	TP171-16.00 h.
Para Lisboa ...	TP172-16.45 h.
De Lisboa ...	TP173-17.30 h.
Para Lisboa ...	TP174-18.15 h.
De Lisboa ...	TP175-19.00 h.
Para Lisboa ...	TP176-19.45 h.
De Lisboa ...	TP177-20.30 h.
Para Lisboa ...	TP178-21.15 h.

QUINTAS

Para Lisboa ...	TP160-07.30 h.
De Lisboa ...	TP161-08.25 h.
Para Lisboa ...	TP162-09.05 h.
De Lisboa ...	TP163-10.00 h.
Para Lisboa ...	TP164-10.45 h.
De Lisboa ...	TP165-11.25 h.
Para Lisboa ...	TP166-12.10 h.
De Lisboa ...	TP167-13.00 h.
Para Lisboa ...	TP168-13.45 h.
De Lisboa ...	TP169-14.30 h.
Para Lisboa ...	TP170-15.15 h.
De Lisboa ...	TP171-16.00 h.
Para Lisboa ...	TP172-16.45 h.
De Lisboa ...	TP173-17.30 h.
Para Lisboa ...	TP174-18.15 h.
De Lisboa ...	TP175-19.00 h.
Para Lisboa ...	TP176-19.45 h.
De Lisboa ...	TP177-20.30 h.
Para Lisboa ...	TP178-21.15 h.

SEXTAS

Para Lisboa ...	TP160-07.30 h.
De Lisboa ...	TP161-08.25 h.
Para Lisboa ...	TP162-09.05 h.
De Lisboa ...	TP163-10.00 h.
Para Lisboa ...	TP164-10.45 h.
De Lisboa ...	TP165-11.25 h.
Para Lisboa ...	TP166-12.10 h.
De Lisboa ...	TP167-13.00 h.
Para Lisboa ...	TP168-13.45 h.
De Lisboa ...	TP169-14.30 h.
Para Lisboa ...	TP170-15.15 h.
De Lisboa ...	TP171-16.00 h.
Para Lisboa ...	TP172-16.45 h.
De Lisboa ...	TP173-17.30 h.
Para Lisboa ...	TP174-18.15 h.
De Lisboa ...	TP175-19.00 h.
Para Lisboa ...	TP176-19.45 h.
De Lisboa ...	TP177-20.30 h.
Para Lisboa ...	TP178-21.15 h.

SABADOS

Para Lisboa ...	TP160-07.30 h.
De Lisboa ...	TP161-08.25 h.
Para Lisboa ...	TP162-09.05 h.
De Lisboa ...	TP163-10.00 h.
Para Lisboa ...	TP164-10.45 h.
De Lisboa ...	TP165-11.25 h.
Para Lisboa ...	TP166-12.10 h.
De Lisboa ...	TP167-13.00 h.
Para Lisboa ...	TP168-13.45 h.
De Lisboa ...	TP169-14.30 h.
Para Lisboa ...	TP170-15.15 h.
De Lisboa ...	TP171-16.00 h.
Para Lisboa ...	TP172-16.45 h.
De Lisboa ...	TP173-17.30 h.
Para Lisboa ...	TP174-18.15 h.
De Lisboa ...	TP175-19.00 h.
Para Lisboa ...	TP176-19.45 h.
De Lisboa ...	TP177-20.30 h.
Para Lisboa ...	TP178-21.15 h.

DE TODO O MUNDO

Uma grande firma industrial de Tóquio mandou construir um elevador de dois andares que pode levar simultaneamente 260 passageiros, 130 em cada andar. O elevador, que será exposto na próxima feira industrial de Tóquio, destina-se especialmente aos teatros e outras salas de espectáculo.

Segundo uma disposição do ministro da Justiça francês, todas as senhoras com mais de 21 anos, casadas ou solteiras, com filhos ou sem filhos, têm o direito de exigir que as tratam por «madames», e nunca por «mademoiselles».

Houve uma certa reacção feminista e muitas francesas perguntaram: «Se agora toda a gente pode ser «madame», qual a vantagem de ser marido?»

Nova bengala laser para cegos

ESTOCOLMO — O Instituto de Pesquisas de Deficiência Nacional da Suécia, em Estocolmo, acaba de construir o primeiro

protótipo de uma nova bengala para cegos, que emite um sinal sonoro logo que exista um obstáculo na frente do portador à altura ou acima do seu pulso.

A bengala é formada por um tubo de 130 cms. de fibra de vidro reforçada, incorporando um laser de galium-arsénico, um microtransmissor e receptor, e um amplificador. A energia eléctrica necessária é fornecida por um pequeno acumulador de níquel-cádmio.

A trajetória do raio laser forma, praticamente, um ângulo recto com a bengala e, como as pessoas cegas usam as suas bengalas numa posição de 45 graus com o chão, o raio projecta-se para a frente e para cima. O laser emite cerca de mil impulsos por segundo e quando um desses impulsos se encontra com um objecto é reflectido para a bengala, onde se transforma electronicamente num sinal sonoro. O amplificador dá ao sinal a dimensão necessária para o portador ouvir imediatamente que tem um obstáculo pela frente.

O poder do raio laser é limitado a 25 Watts de modo que não há qualquer perigo no caso de o obstáculo ser outra pessoa. O protótipo pesa cerca de 400 gramas, ou seja, 3 vezes mais do que a bengala convencional. Todavia, espera-se poder reduzir substancialmente esse peso antes de a bengala passar a reger-se objecto de produção em série.

O novo dispositivo foi encomendado pelo Instituto Sueco de Deficientes e o projecto recebeu financiamento inicial do Departamento de Desenvolvimento Técnico da Suécia.

SABIA QUE...

Antigamente, no tempo dos romanos primeiros reis, existia um imposto que correspondia, na actualidade, às ajudas de custo? Por exemplo, se o filho de um rei se casava, era lançado um imposto, para ajuda das respectivas despesas.

Outro motivo que originava um pequeno imposto era a perda de um rei para alguma guerra. Em alguns lugares da província do Minho, esse imposto podia ser pago em dinheiro ou em galinhas, «para ajuda do jantar de rei».

O lançamento desse imposto a que se chamava ajudadeira, era um direito inalienável da Coroa.

Os socialistas chilenos realizam, hoje, em Santiago, um comício monstro em defesa do processo revolucionário, em homenagem ao líder Salvador Allende.

Os insuportáveis custos de lactácios — as pessoas esquecem que o leite é um alimento indispensável em todas as idades. Também o consumo insuficiente de legumes e frutos frescos. E o consumo das carnes que são alimentos excelentes em quantidade moderada, e em excesso, falam certos órgãos, principalmente o fígado e os rins. Assim, como o abusivo consumo de gorduras, que favorece as perturbações vasculares. E a irregularidade nas horas das refeições, especialmente nas crianças, torna o apetite caprichoso.

Embora a alimentação não corrija o sintoma dirige-se à causa que o produz. Um sintoma não é mais do que um sinal isolado.

Por exemplo, a dor gástrica, sinal de sofrimento do estômago, um medicamento acalma-a, mas se um regime alimentar não for seguido, o sofrimento e a dor voltarão.

E o que acontece com as pessoas apressadas: procuram alívio imediato no medicamento e não contam com o futuro. Fixar o olhar para além do minuto presente exige atenção e tempo que elas não dispõem.

«A cada dia, basta o seu sofrimento, divida, que rega a conduta desta pobre gente que não quer inquietar-se com os acontecimentos que poderão surgir, tão absorvida está com os trabalhos daquele momento».

Para um homem apressado, o médico tem de ser um amigo que, pacientemente, lhe demonstra os inconvenientes do esquecimento das prescrições médicas. São assim os artistas, os escritores, os homens de ciência que com a sua negligência, apressam o fim da sua

vida. É certo que para a preparação de um futuro, fisicamente são, uma grande perseverança é necessária da parte do doente que, às vezes, se impaciente e acaba por se libertar da tirania das drogas. Prefere tudo. O doente pensa em modificar o seu regime de vida, mas não submete-se ao regime terapêutico, por mais tempo. Quanta prudência é indispensável para não prevair.

Continuando a desconhecêr-se o Koweit, qualquer contacto com o Governo jordano em resposta às exigências e ameaças

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

EXTRACTO DA ACTA DA REUNIÃO DO DIA 30 DE AGOSTO DE 1973

De João Luis de Góia, apresentando projecto para a construção de dois apartamentos, assim como de um muro marginal à Estrada Conde Carvalho. — Remetendo os elementos referidos na informação da Rep. de Obras à Junta Geral do Distrito.

De Pedro Paulo Camacho, pedindo que seja arrendado em seu nome, no respectivo livro de circulação, o veículo n.º 00-48.

De Manuel Fernandes Castro, solicitando licença para construir um muro de vedação na entrada para carro à margem do Caminho das Remeiras, Santo António. — Deferido nos termos da informação.

De José Luis Correia Nunes, pedindo que seja feita a transferência para outro local que indica, do contador de água instalado à entrada da sua casa no sítio do Galedo, São Roque. Deferido, devendo pagar as despesas.

De vários moradores de Travessa do Amparo, S. Martinho, solicitando providências no sentido de serem colocadas lâmpadas de iluminação no referido local.

Oficiar a C. A. A. H. da Madeira e remeter planta do local. De Maria Henriques Fátima Vieira, solicitando condicionamento para o prédio que possui à Rua do Surdo, 20 e 22. — Deve definir com rigor os limites da propriedade.

De Dr. Francisco Henriques de Gouveia, solicitando licença para colocar um andaime metálico no prédio sito à Rua de São João, 11. Deferido, devendo proceder à limpeza das cantarias da fachada principal.

De Manuel Freitas Correia, pedindo que sejam pagas as sete prestações mensais o custo da ligação de água requerida para o seu prédio no sítio da Corujeira de Fora, Monte. — Deferido, pagando os juros de mora.

De António de Gouveia Moniz Berenguer, requerendo a construção do muro de suporte e vedação à margem da Ribeira Grande, Santo António. Deferido, com alinhamento marcado no local.

De José Gouveia Vieira, apresentando os elementos solicitados anteriormente para a construção de quatro moradias num terreno que possui à Rua Cinqüeto António Lopes de Andrade. — Deve juntar os cálculos de betão armado.

De Luciano Fernandes Gonçalves, solicitando uma ligação de água para o seu prédio no sítio do Laranjal, Santo António. Deferido, com alinhamento marcado no local.

De Maria Rosa Nunes Rodrigues, pedindo que seja dado o número de polícia para o seu prédio sito à Rua do Castelo, S. Pedro. — Tem atribuído o n.º 2, que se mantém.

De Maria Angela Marques, solicitando licença para a construção de uma casa de venda de flores a cabana existente no Jardim Municipal. — Indeferido. Por ter sido

do data de arrematação a Agostinho Vieira dos Reis, em reunião da C. M. F. de 19-7-73, arquivado.

De Jaime Policarpo de Abreu Júnior, apresentando cálculos de betão armado para obra que pretende levar a efeito à Rua Conde Carvalho. — Deferido, com o alinhamento marcado no local.

De Armando Sidónio Brazão Barreiro, solicitando autorização para levantar a licença de obras requerida para o prédio à Rua Pedro José de Orelhas, Santa Luzia. Por não ter iniciado as obras arquivado.

De Manuel de Sousa, solicitando a renovação da licença de obras n.º 157-71 a fim de concluir o seu prédio no sítio da Corujeira de Fora, Monte. — Deferido. Deve renovar a licença por mais 90 (noventa) dias.

De Jaime Aires de Freitas, apresentando projecto do muro que pretende construir marginal ao Caminho da Portada de Santo António. — Deferido com o alinhamento marcado no local.

De António Maria Vasconcelos Jardim Fernandes, com um pretensão para proceder a escavações no terreno situado ao Caminho D. João, onde se implantar os edifícios a que se refere o proc. n.º 645 de 27-6-73 e cujo ante-projecto foi aprovado na sessão de 9-8-73. — Deferido, nos termos da informação da Rep. de Obras.

De Francisco Fernandes Correia, apresentando cálculos de betão armado para o prédio a construir à Travessa do Descanso, Santa Luzia. — Deferido nos termos da informação da Rep. de Obras.

De Rudolph Weber, solicitando a prorrogação por mais 180 dias do alvará de licença da obra em construção no sítio do Ribeiro Seco, S. Gonçalo. — Deferido nas condições anteriores.

De João Gonçalves Lourenço, fazendo uma exposição referente ao alargamento do Caminho do Amparo, S. Martinho. — Juntar ao processo.

De Estêvão da Silva, pedindo que seja averbada a camp. n.º 4 do cemitério de Santo António em nome dos seguintes herdeiros: Maria Batista da Costa, Maria Gabriela da Costa, Manuel Gil da Costa e Francisco Eduardo da Costa. — Deferido, devendo pagar as taxas.

De José Martins Pereira, solicitando licença para a construção de um prédio de seis gavetas no quadrado da ala nascente do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias. — Deferido, devendo pagar as taxas.

De João Pereira de Oliveira, com idêntica pretensão e solicitando a concessão de 6 metros quadrados de terreno para o efeito. — Deferido, com o pagamento das taxas.

Da Sociedade Cooperativa «A Nossa Casa», S. C. R. L., solicitando licença para a construção do bloco residencial da Quinta da Deão, os cálculos de betão armado referentes à alteração da alvará. Deferido nos termos da informação da Rep. de Obras.

De Jaime Fernandes, solicitando licença para introduzir alterações no projecto de uma garagem já em construção à Rua do Tel. 7. — Corfirmar-se o embargo das obras feitas sem licença. Deve juntar o documento solicitado na informação da Rep. de Obras. Comunicar-se ao requerente.

De Amaro Vicente, solicitando licença para as obras efectuadas num prédio que possui ao sítio da Quinta do Leme, S. Martinho. — Deve apresentar planta cadastral e título de propriedade. Prazo: 15 dias.

De Aires Tomás de Freitas, solicitando licença pelo prazo de 90 dias para ampliar a sua residência à Caminho da Piedade. Deve apresentar projecto. Prazo: 15 dias.

De Jaime Fernandes, solicitando licença para a construção de um estabelecimento de produtos alimentícios a abrir no R.C. do Hotel Apartamentos Santa Luzia. — Solicite-se o parecer da Interdependência de Saúde do Distrito.

De João Saturnino de Freitas, fazendo uma exposição e reclamando contra o proprietário do prédio vizinho ao seu, sito à Rua da Quinta do Leme, S. Martinho. — Deve apresentar planta cadastral e título de propriedade. Prazo: 15 dias.

De João Tomás de Freitas, solicitando licença pelo prazo de 90 dias para ampliar a sua residência à Caminho da Piedade. Deve apresentar projecto. Prazo: 15 dias.

De Jaime Fernandes, solicitando licença para a construção de um estabelecimento de produtos alimentícios a abrir no R.C. do Hotel Apartamentos Santa Luzia. — Solicite-se o parecer da Interdependência de Saúde do Distrito.

De João Saturnino de Freitas, fazendo uma exposição e reclamando contra o proprietário do prédio vizinho ao seu, sito à Rua da Quinta do Leme, S. Martinho. — Deve apresentar planta cadastral e título de propriedade. Prazo: 15 dias.

De João Tomás de Freitas, solicitando licença pelo prazo de 90 dias para ampliar a sua residência à Caminho da Piedade. Deve apresentar projecto. Prazo: 15 dias.

De Jaime Fernandes, solicitando licença para a construção de um estabelecimento de produtos alimentícios a abrir no R.C. do Hotel Apartamentos Santa Luzia. — Solicite-se o parecer da Interdependência de Saúde do Distrito.

De João Saturnino de Freitas, fazendo uma exposição e reclamando contra o proprietário do prédio vizinho ao seu, sito à Rua da Quinta do Leme, S. Martinho. — Deve apresentar planta cadastral e título de propriedade. Prazo: 15 dias.

De João Tomás de Freitas, solicitando licença pelo prazo de 90 dias para ampliar a sua residência à Caminho da Piedade. Deve apresentar projecto. Prazo: 15 dias.

De Jaime Fernandes, solicitando licença para a construção de um estabelecimento de produtos alimentícios a abrir no R.C. do Hotel Apartamentos Santa Luzia. — Solicite-se o parecer da Interdependência de Saúde do Distrito.

De João Saturnino de Freitas, fazendo uma exposição e reclamando contra o proprietário do prédio vizinho ao seu, sito à Rua da Quinta do Leme, S. Martinho. — Deve apresentar planta cadastral e título de propriedade. Prazo: 15 dias.

De João Tomás de Freitas, solicitando licença pelo prazo de 90 dias para ampliar a sua residência à Caminho da Piedade. Deve apresentar projecto. Prazo: 15 dias.

tos referidos nas informações do Gabinete de Urbanização, de 18/7/73 e de 28-8-73 (juntar fotocópias).

De Charlotte Agner, apresentando os cálculos de betão armado e os esquemas das redes privadas de águas e de esgotos de duas moradias geminadas a construir na Estrada do Livramento. — Deve apresentar planta da implantação das construções de acordo com a deliberação de 5 de Julho de 1973.

De Samuel de Andrade, solicitando a revisão do projecto para a construção de uma garagem, registado na secretaria sob o n.º 564. Mantenha-se a deliberação anterior. Comunicar-se ao requerente e juntar fotocópia do ofício n.º 2075-72 de J. G. D.

De Francisco Fernandes Figueira, apresentando os cálculos de betão armado solicitados em reunião camarária de 9-8-73, referentes à ampliação de uma moradia ao sítio do Lombo dos Aguiar, freguesia de Santo António. Deferido, com o alinhamento marcado no local.

De Cecília Letícia Branco e Brito Jardim, solicitando autorização pelo prazo de 90 dias para ampliar um prédio que possui ao sítio da Rua Mãe dos Homens, freguesia de Santa Maria Maior. — Deve apresentar os elementos solicitados na informação da Rep. de Obras.

De José Correia Ferreira, solicitando renovação de licença por 90 dias para concluir a obra de construção de um prédio que possui ao sítio da Levada da Corujeira. — Intime-se a apresentar projecto das alterações no prazo de 15 dias.

De Manuel Correia, reclamando contra a senhoria do prédio em que reside por este precisar de várias reparações. — Notifique-se nos termos da informação dos Serviços Técnicos. Prazo: 30 dias.

De Manuel Martins Vieira, solicitando uma prorrogação do mandato, 192, por mais 60 dias para proceder à reparação rumo ao prédio ao sítio da Eira do Lombo, freguesia do Monte. — Prorrogado o prazo, somente por 30 dias.

De Sá, Cardoso & Ca., Lda., solicitando que lhe seja concedido o alvará de licenciamento sanitário para o seu armazém de cal à Estrada dos Marmeleiros, 97, freguesia do Inaculado Coração de Maria. — Solicite-se parecer da Direcção dos Serviços Industriais Eléctricos e de Vidros da J. G. D. A. do Funchal.



Classificações (prováveis) da XV Volta à Madeira em Automóvel

1.º — Gomes Pereira	Almeida Pereira	Opel 1904 SR	Grupo 2
2.º — Sílvia Perestrelo	Luís Vicente	Porsche 911 S	4
3.º — Rui Gonçalves	Baptista	Austin 1275 GT	2
4.º — Américo Fernandes	Teófilo Brito	BMW 2002	1
5.º — José Podra	Ricardina Pedra	Opel 1904 SR	1

AFIRMAÇÕES DE SOLANO GOUVEIA

(Continuação da 1.ª página)

tre o Américo Nunes e o Gomes Pereira, a acho que a vitória assenta bem neste último. Mas também penso que o Sílvia Perestrelo, com o carro que tem, podia ter ganho esta prova.

«Solano Gouveia, um admirador do automobilismo, que agora surge no panorama do desporto motorizado madeirense.

SIDÔNIO FERNANDES

CAIU O PANO SOBRE A VOLTA

(Continuação da 1.ª página)

ou então que venham o mais tarde possível. Porque enquanto há vida, há esperança. E ninguém vai de livre vontade para essa grande batalha com a estrada e com o tempo, sem se mentalizar previamente que irá lutar enquanto houver forças. Forças da máquina e vontade do homem.

Pós-se ponto final sobre mais uma edição da Volta. Concorrentes satisfeitos, concorrentes descontentes, concorrentes conformados. Mas tudo isto, afinal, já faz parte duma tradição que vem de longa data e a qual nenhum até hoje conseguiram esquivar-se. Que a Volta é longa, que a Volta é curta, que é difícil, que é acessível, tudo já foi devidamente ponderado, mas as opiniões continuarão a subdividir-se. Que terá de haver um reajustamento na sua futura «esquemática», ninguém o desconhece. Que o figurino da Prova terá de alinhar-se por outras semelhanças e a credencial internacionalmente, também é certo. Mas o que não deixa de constituir uma certeza indimentável é que reduzindo-a na sua quilometragem, aumentando ou diminuindo as provas de classificação, alargando ou encolhendo os postos de controle, haverá sempre quem não termine, haverá sempre quem tenha azar, haverá sempre quem fique aborrecido, haverá sempre quem fique satisfeito e haverá sempre quem fique confortável.

J. M.

CATHY-SUZY A PRIMEIRA EQUIPA FEMININA A TERMINAR A «VOLTA»

(Continuação da 1.ª página)

bora seja muito baixo para este tipo de estradas.

Tivemos apenas um problema de suspensão que nos dificultaram, um vez que não tínhamos assistência. No Porto do Moniz, necessitamos dela e não encontramos ninguém que nos desse.

Uma equipa feminina de certo modo inexperiente e sem assistência participou na Volta-73 e concluiu-a. Sem grandes classificações, é certo, mas é suficientemente significativo chegar ao fim de uma prova destas, com mais de 1100 km, nas difíceis estradas que percorrem a nossa ilha.

J. G.

SIDÔNIO FERNANDES



Carlos Brederode e Martin Câmara, trocando impressões com o representante do «Diário de Notícias»

ESTA EDIÇÃO FOI PARA VERIFICAR A RESISTÊNCIA DOS CARROS E PILOTOS

—DISSE-NOS CARLOS BREDERODE

Depois de abordadas as impressões de Sílvia Perestrelo, o piloto do Carlos Brederode, um piloto com grandes qualidades e experiência dos anos transactos, começou por dizer: «A prova foi mal estruturada, esta última etapa muito longa. Parece-me que esta edição foi para verificar a resistência dos carros e pilotos. Além disso, existiu uma série de problemas com a máquina».

«Embora fossem de pequenas dimensões, estas satisfizessem por terem acabado a prova e também com a classificação».

«Sim, embora a classificação não traduzisse realmente o que andei por causa das avarias. A assistência técnica da «D.N.» foi formidável, resolveu todos os problemas existentes, pelo cuidado, trabalho e a atenção dos mecânicos».

J. G.



Teófilo Andrade e Américo Fernandes festejaram com «champagne» a sua chegada ao final da prova e provável vitória no Grupo 1

TERMINOU A XV VOLTA À MADEIRA

(Continuação da 1.ª página)

va, trouxe novas perspectivas, fazer entre o público um clima de particular interesse e entusiasmo. Por isso que o automobilismo madeirense estaria finalmente muito bem representado no final da Volta. As avarias mecânicas eram, de momento, o maior obstáculo a esse desejo de todo o público que, durante esta segunda etapa, viveu mais intensamente (se possível) todas as peripécias da corrida.

A Avenida Arraia registava uma audiente «espessa», quando lá chegámos. Músicas de animação, de nervosismo patente em muitas pessoas, e tudo estava terminado.

O barulho característico dum motor mais potente indicava a aproximação dos concorrentes. Primeiro Manuel Gomes Pereira, logo seguido de Sílvia Perestrelo, sem dúvida as grandes figuras desta Volta, faziam a sua aparição. Depois, sucessivamente, e sempre dalgum modo aplaudidos pelo público, onde não era difícil notar certa emoção, iam-se registando as chegadas de Rui Gonçalves, Américo Fernandes, José Podra, Virgílio Gomes, Carlos Brederode, Luís Paulo, Enio Andrade, John Lundberg, Solano Gouveia e Cathy, sem dúvida, os grandes «comedores» desta Volta à Madeira.

Brandão Luís, director da prova, baixou a bandeira quadriculada, símbolo de que, para Manuel

Gomes Pereira O «HERÓI» DA VOLTA-73

(Continuação da 1.ª página)

— Ficou tudo para ganhar, embora não esperasse conseguir. Todavia, com o desmoronar da prova, as circunstâncias voltaram-se a meu favor e ditaram a minha vitória.

O carro em que se corre contribuiu grandemente para a classificação final.

— O meu Opel portou-se bem e provou ser um carro ótimo para as estradas da Madeira.

Ao notarmos uma certa ansiedade do piloto em abandonar o Parque Fechado, para, certamente, entregar-se a um desejado e merecido repouso, terminámos a nossa conversa felicitando Gomes Pereira pela sua extraordinária prova, plena de demonstrações da sua perícia como «rallyman».

SIDÔNIO FERNANDES



Automobilismo e paisagem, num belo «flash» do nosso fotógrafo

A VOLTA À MADEIRA FOI UM VERDADEIRO RALLY

—disse-nos o «volante» canariano

CARLOS HAMILTON

Os canarianos Carlos Hamilton e José Iglesias manifestaram boa disposição. Haviām atingido o seu objectivo que era chegarem ao fim da competição. Foi Carlos Hamilton quem nos atendeu, dizendo-nos:

— Estou encantado. Gostei muito de participar nesta prova que é um verdadeiro rally.

A organização foi excelente. Quanto aos pequenos problemas que ocorreram na máquina, a assistência Fiat resolveu-os rapidamente.

«Contamos também com uma impressão muito agradável a forma como os madeirenses agiram a Volta, colaborando excelentemente com os seus organizadores. Oxalá que em Canárias aconteça o mesmo».



A equipa dinamarquesa: John Lundberg-Aage

Sovensen, que realizou boa prova, quando era controlada algures no interior da ilha

PROVA BASTANTE DIFÍCIL E SOBRETUDO EXAUSTIVA

—CONSIDERA AMÉRICO FERNANDES

PROVÁVEL VENCEDOR DO GRUPO 1

Américo Fernandes acabou de entrar no parque fechado da Escola Industrial e Comercial do Funchal, trilhando o seu BMW 2002. De pronto deixou a viatura para estrear o seu piloto Teófilo Brito num apertado abraço, simbolizando o contentamento que a ambos invadia por uma presença honrosa na maior competição do automobilismo madeirense e que os torna, aliás, candidatos ao triunfo no Grupo 1.

Depois da bancada traseira do automóvel surgiu uma garrafa de champagne que os dois desportistas beberam alegremente partilhando-a com colegas e amigos que haviam ido felicitá-los.

Deixámos passar esse natural período de euforia para então nos dirigirmos a Américo Fernandes a fim de que nos desse algumas impressões acerca da competição que acabara de terminar.

Disse-nos: — Foi uma prova bastante difícil e sobretudo exaustiva que exigiu o máximo das tripulações e das máquinas.

E prosseguindo:

— Estou bastante satisfeito como é óbvio, por ter terminado es-

ta duríssima prova e que considero bastante positivo atendendo à nossa relativa inexperience nas andanças.

— Esperava classificar-se entre os cinco primeiros?

— Não lamos com pretensões classificativas. Mas tudo começou a decorrer da melhor maneira e que nos permitiu acalantar esperanças quanto a uma boa classificação que ao fim e ao cabo deve tornar-se realidade.

Devo aliás reconhecer que 50% daquilo que se conseguiu deve ao meu piloto Teófilo que foi um elemento gracioso, seguríssimo na cronometragem e sempre oportuno nos seus estímulos quando o cansaço começava a produzir efeitos.

Devo também uma referência especial à assistência BMW que funcionou impecavelmente, providenciando para que todos os problemas fossem solucionados com rapidez e eficiência. Quanto à máquina, devo dizer-lhe que se comportou admiravelmente deixando-me bastante satisfeito.

Dizia-se que um dos pontos fracos dos automóveis BMW são os travões. Pois nós utilizámos os travões de fábrica submetendo-os a um teste extremamente rude e não tivemos qualquer espécie de problema. Teste mais conclusivo do que este não poderá ser feito quanto à qualidade dos travões.

— Como orientou a sua participação na prova?

— Procurámos andar um pouco mais na primeira etapa e adoptamos certas cautelas na última a fim de chegarmos ao final. O progresso como poderá constatar resultou da melhor maneira, não obstante os muitos quilómetros a mais desta prova, onde, apesar de tudo, espero voltar a estar presente no próximo ano.